ANNO XXX. N. 237.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 3/4 a prazo e 28 a d.
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Outubro 6 Lua cheia ás 5 horas, 18 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 14 Quarto minguante aos 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 21 Lua nova as 7 horas, 6 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Quarto crescente ás 4 horas, 44 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Martiniano e Soturiano irs. mm
17 Terça. S. Eduviges duqueza; S. Mariano m.
18 Quarta. S. Lucas Evangelista; S. Theodoro m.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara f.
20 Sexta. S. João Cancio; Ss. Crapazio e Ira.
21 Sabbado. Ss. Ursula e suas comp. vv. mm.
22 Domingo. 20.° S. Ladislão f.; Ss. Heraclio, Alodia e Cordula v. mm.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, communicando que, segundo consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 25 de setembro ultimo, fôra nomeado, por decreto de 19 do mesmo mez, João de Carvalho Paes de Andrade para o posto de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional das freguezias do Poço da Panella e Varzea do municipio do Recife.

Dito — Ao commandante das armas, communicando que nesta data deferindo favoravelmente o requerimento que acompanhou ao seu officio de 17 de julho ultimo, expedira ordem ao commandante do corpo de policia, para mandar pagar ao soldado do segundo batalhão de infantaria João Cypriano Gomes, a importancia do fardamento, que se lhe ficou a dever, quando praça daquelle corpo.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver participado o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, que no dia 27 de setembro ultimo, reassumira o exercicio do seu cargo. — Communicou-se ao Exm. presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso de 27 de setembro ultimo, em que o Exm. ministro do imperio, ao passo que communica haver sido approvada a deliberação tomada por esta presidencia de mandar contratar na provincia das Alagoas por 20:000$ a madeira necessaria para a construcção da obra da ponte provisoria do Recife, declara ao mesmo tempo que expedira as convenientes ordens, para que nessa thesouraria seja posta á disposição deste governo esta quantia, bem como mais 40:000$, afim de serem empregados na factura da dita obra.

Dito — Ao mesmo, communicando haver deferido o requerimento em que Antonio Gonçalves da Silva pede licença para vender á João José de Carvalho Moraes, pela quantia de 2:200$, uma morada de casa sita no terreno de marinha n. 53 na rua do Sol, devendo porém passar-se novo titulo ao comprador, conforme propõe o procurador fiscal dessa thesouraria.

Dito — Ao chefe de policia, declarando em resposta ao seu officio de hontem n. 792, que nesta data transmitte á thesouraria provincial, a conta que acompanhou ao citado officio, da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Brejo no mez de setembro ultimo, afim de que estando ella nos termos legaes, seja paga a sua importancia á Simplicio José de Mello.

Dito —Ao inspector da thesouraria provincial, autorisando-o em vista de sua informação de 9 do corrente n. 646, ácerca do requerimento da commissão encarregada do exame das contas da extincta thesouraria provincial, a incumbir á uma pessoa, mediante a paga de 25$ mensaes, de inventariar os livros da mesma extincta thesouraria, conforme indica a referida commissão, devendo esse trabalho ficar concluido dentro do prazo de seis mezes.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande não só comprar pelos preços indicados na nota, que acompanhou a sua informação de 7 do corrente n. 542, e que vai junta por copia, vinte e cinco milheiros de pregos ripaes da terra, um barril de alcatrão para a obra da casa de detenção, mas tambem fazer 46 grades de ferro para as portas da referida casa, ficando Smc. na intelligencia de que acaba de autorisar ao director das obras publicas, a comprar para a mesma obra sete duzias de costado de amarello á 120$ a duzia. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A administração do patrimonio dos orphãos, declarando em resposta ao seu officio de 29 de setembro ultimo, que deve ser admittida de preferencia, no collegio das orphãas, a exposta Joaquina Maria da Conceição, de que trata o officio desta presidencia de 25 do passado.

Dito — A camara municipal do Recife, dizendo em resposta ao seu officio de 4 do corrente n. 93, que se do arrendamento dos açougues feito em hasta publica resultar ficarem elles, ou sómente nas mãos dos antigos contratadores, ou na dos criadores; ou se finalmente da competencia caprichosa entre uns e outros resultar ficarem os mesmos açougues por um alto preço, que venha pesar sobre os consumidores, como ponderou essa camara em officio de 13 do passado; em tal caso deverão Smcs. entregar por um aluguel razoavel os mencionados açougues repartidamente aos ex-contratadores, e aos criadores, de modo que fiquem igualadas as vantagens, e possa ser sustentada uma conveniente competencia no mercado.

Portaria —Reformando no mesmo posto ao tenente-ajudante do extincto quarto batalhão de guarda nacional do municipio do Recife Joaquim Malaquias Pacheco. — Communicou-se ao commandante superior.

—12—

Officio — Ao Exm. vice-presidente das Alagôas, enviando o officio do Exm. ministro do Brasil em Paris, dirigido a S. Exc., communicando que nesta data ficam expedidas as convenientes ordens no sentido de effectuar-se para aquella provincia a remessa do pharol vindo do Havre com destino ao porto de Maceió; e bem assim que pela thesouraria de fazenda se mandara pagar á J. R. Lasserre & Companhia a quantia de 221$494 rs., importancia do frete do mesmo pharol até o porto desta cidade. —Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Haja V. Exc. de fazer constar ao chefe do estado maior da guarda nacional sôb seu commando superior, que este governo ficou mui satisfeito com os bons serviços por elle prestados quando esteve no serviço do commando superior, e que espero que os continue a prestar no seu honroso posto.

Dito — Ao Exm. director geral da instrucção publica, communicando que, por portaria desta data, concedera quinze dias de licença com vencimentos ao professor publico de primeiro grão da villa de Barreiros, João Manoel Pereira da Silva, para vir a esta cidade tratar de sua saúde.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo para os convenientes exames, as actas do conselho administrativo datadas de 25 e 27 de setembro ultimo.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que, com cópia da informação da thesouraria provincial de 10 do corrente, responde ao officio de S. mc. de 6 do corrente n. 783, acompanhado de outro, que devolve, do delegado do termo de Santo-Antão, relativo ao pagamento que foi embargado naquella thesouraria da importancia do fornecimento feito aos presos da cadeia da cidade da Victoria, em os mezes de outubro e dezembro de 1852.

Dito — Ao mesmo, declarando, em resposta aos seus officios de hontem, sôb ns. 793 e 794, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, não só a importancia do frete para a conducção de 8 granadeiras apprehendidas pelo delegado do termo de Santo Antão, mas tambem a das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns nos mezes de julho a setembro deste anno.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que, á vista do disposto no aviso da repartição da marinha de 19 de setembro ultimo, do qual se lhe remetteu cópia naquella data, não póde ser aproveitada a lembrança de S. mc. para ser no brigue de guerra *Caliope* transportada para o Pará e Piauhy a polvora, de que trata o seu officio de 6 do corrente.

Dito — Ao mesmo, communicando que indefirira o requerimento, que devolve, no qual João José Terceiro, soldado da companhia de invalidos, de presente nesse arsenal, pede que lhe seja paga em dinheiro a ração que lhe compete.

Dito — Ao director das obras publicas, para informar circumstanciadamente ácerca do estado de conservação da ponte pensil do Cachangá, e dos reparos de que ella necessita.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo, em resposta ao seu officio de hontem n. 555, que acaba de recommendar ao inspector de thesouraria de fazenda a expedição de suas ordens, afim de que na alfandega desta cidade seja despachado livre de direitos o armamento de que trata o citado officio, o qual devera ser recolhido ao lugar onde se acha o que já veio.—Officiou-se neste sentido ao inspector de thesouraria de fazenda e ao director do arsenal de guerra.

Dito — Ao mesmo, communicando que, por portaria desta data, concedera 20 dias de licença, com vencimentos, ao segundo escripturario daquella thesouraria, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, para tratar de seus negocios fóra da cidade.

Portaria — Nomeando, de conformidade com o artigo 1.° do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, e em vista da proposta do juiz municipal supplente do termo do Limoeiro de 3 do corrente, ao cidadão José Maria Velloso da Silva Azevedo, para servir interinamente o officio de escrivão de orphãos, e primeiro tabellião de notas daquelle termo. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Relação das pessoas presas na comarca de Garanhuns desde 6 de agosto á 4 do corrente.

1 João Ignacio de Carvalho, preso no Buique á requisição do delegado de Pesqueira, onde está sendo processado por crime de morte.

2 Pedro de Albuquerque Cavalcanti, idem no districto de Aguas Bellas; pronunciado por crime de morte.

3 Manoel José dos Santos, idem, idem.

4 José Victoriano, idem no districto de Buique, pronunciado por crime de morte.

5 Honoroto Pereira, idem, idem.

6 João Pereira da Silva, idem, por tomada de presos do poder da justiça, na povoação do Buique.

7 Josepha Maria, idem, idem.

8 Florentino de Tal, idem, idem, na mesma freguezia.

9 Pedro Francisco Camello, remettido da Matta-Grande, por indiciado em furto de escravos naquella comarca.

10 João Valerio, preso no districto do Buique, pronunciado em crime de morte em Pesqueira, para onde já foi remettido.

11 Justino Manoel do Nascimento, remettido da Matta Grande, na povoação das Alagôas, pronunciado em crime de morte.

12 Antonio Cyriaco, preso no districto de Buique por indiciado em tomada de presos do poder da justiça.

13 Joaquim Antonio Cornelio, idem no districto de Papacaça, pronunciado por crime de furto de escravos.

14. Manoel Felix da Silva, idem, pronunciado por furto de cavallos e escravos.

15 Jeronymo Ferreira da Silva, idem, por furto de cavallos.

16 Francisco Calisto de Sousa, idem, no districto de Papacaça, pronunciado no art. 202, do codigo penal.

17 Ignacio Ferreira Pimentel, idem, por crime de morte no lugar do Canhoto, em Garanhuns.

18 Luiz Alves de Souza, idem, no districto de Papacaça, por crime de morte, por que está sendo processado.

19 Donato Lopes de Andrade, idem, no districto de San-Bento, pronunciado por furto de cavallo.

20 Felix José da Silva, idem, no districto de Papacaça, foi remettido para o termo de Assemblea, provincia das Alagôas, onde he indiciado criminoso.

21 Antonio Pereira Dias, idem, no districto de Garanhuns, á requisição da competente autoridade de Pesqueira, para onde foi remettido como pronunciado em crime de ferimento.

22 Nuno José do Couto, preso no districto de San-Bento, onde fôra pronunciado por furto de cavallo.

23. José Lopes Lima, idem, em Correntes, pronunciado por crime de furto de escravos.

24 Antonio Chaves Camillo, idem, pronunciado no art. 179 do cod. penal.

25 Antonio Joaquim Alves, conhecido por Antonio Nicacio,

26 Manoel Joaquim Tavares,

27 Joaquim José Florencio,

28 José Dias da Silva:—Foram presos á ordem do subdelegado do primeiro districto de Garanhuns, conduzindo uma porção de cavallos furtados, pertencem á uma quadrilha, e um delles he criminoso de morte.

29 Manoel João do Nascimento, preso por disertor do primeiro batalhão de caçadores.

30 Manoel Joaquim de Barros,

31 José Lucio, presos por desordem, foram processados.

32 Joaquim Lulú Vianna, preso por ferimento, em Papacaça.

33 Joaquim Lourenço Barreiro, idem, em Garanhuns, por crime de morte.

34 Thomaz de Hollanda Portella, idem, por furto de escravos.

35 Alexandre José da Silva, idem, por um tiro dado em outro por successo na noite de S. João. Fez-se-lhe o competente processo.

36 Manoel Abelha,

37 Lourenço da Silva Lima, presos do districto de Papacaça, pronunciados por tomada de presos do poder da justiça, na povoação do Buique.

38 Antonio Thomaz, idem, no Buique, por indiciado criminoso.

39 Gonçalo Antunes, idem, pronunciado por tomada de presos, e por tentativa de morte.

EXTERIOR.

Londres 4 de setembro.

Os exercicios militares que começaram esta semana em Boulogne tiram um raro grão de importancia e de realidade das operações da guerra actual em que o exercito francez se acha agora empenhado, e tambem offerecem uma opportunidade que não tem sido desprezada para apertar a alliança ora felizmente existente entre os estados e exercitos da Europa occidental. O imperapor dos Francezes annunciou a intenção de passar todo o mez de setembro em Boulogne, á excepção de uma curta ausencia que fará em quanto vai buscar a imperatriz que está ao sul da França. El-rei da Belgica já tinha chegado a Calais para pagar uma visita ao seu poderoso vizinho; e o principe concerte de Inglaterra ao mesmo tempo partirá com um esquadrão de hiates reaes para unir-se á corte de França em Boulogne, onde permanecerá durante a maior parte da presente semana. Comprehender-se-ha facilmente que este acto de cortezia na crise actual indica que os soberanos, assim como as nações da França e da Inglaterra, estão resolvidos a unir coração e mão nas preparações militares necessarias para assegurar o triumpho a empreza em que estão empenhados; que consideram com um commum interesse para as tropas reunidas para esse grande objecto, e que os acampamentos formados ao norte da França, longe de ser um assumpto de ciume ou aprehensão para a Belgica ou para a Inglaterra, são considerados por estes paizes como os armamentos de um vizinho alliado identificado com a sua propria causa. Verdade he que as associações ligadas com um acampamento imperial em Boulogne elevam a um grão notavel o contraste entre todos os primitivos periodos da historia e o pressente estado de cousas. Ha cincoenta annos os nomes de Capecure, Pont de Brique, Ambleteuse, e Wimereux eram vocabulos familiares para os nossos pais, por que elles descreviam os lugares onde as legiões de Napoleão se reuniram para um desembarque nas praias britanicas, mas onde ellas permaneciam, a despeito do talento e da ambição do seu grande capitão, paralysadas pela vigilancia e pelo poder naval da Grãa-Bretanha, até que por um repentino e gigantesco esforço estas mesmas tropas foram enviadas á linha do Danubio, e conduzidas á victoria em Austerlitz.

Ahi tambem sobre as eminencias acima de Boulogne, quando a primeira distribuição da insignia da Legião d'Honra foi feita ao exercito de Napoleão, de um amphitheatro que dominava um prospecto da flotilha em baixo, e as collinas de Albion alem, a rivalidade das duas nações estava em seu auge, e a Inglaterra parecia marcada pelas aguias francezas para servir-lhes de preza. Entretanto o espaço de meio seculo já tem extinguido estas paixões — entretanto os successos da actualidade e as aggressões da Russia tem dado uma direcção actualmente differente á marcial energia dos dous paizes — e entretanto a proximidade da França e da Inglaterra, que deu nascimento a muitos seculos de amarga inimisade e de conflictos sanguinolentos, esta convertida em um vinculo de alliança que todos os annos se vai tornando mais social, assim como politica — não he inconveniente que Boulogne e a costa adjacente que foram outr'ora os principaes pontos da aggressão e de ameaça, recebam agora a primeira visita dos soberanos alliados representados por dous principes da familia de Cobourg. Não duvidamos que nos applausos populares que saudaram a Luiz Napoleão nesta visita a Boulogne, as vozes dos nossos proprios concidadãos concorram menos com a sua plena parte para a sua ovação, e a visita do principe Alberto será um signal de amigavel invasão do departamento do Pas de Calais, tal como nunca foi testemunhado desde que os Inglezes armados susteram uma fortaleza na costa da Picardia. As preparações militares do exercito francez são na mais larga escala, e dizem que 100,000 homens se acham reunidos nos differentes acampamentos existentes ao longo da costa desde Boulogne até S. Omer. As aldeias temporarias, como se podem denominar, em que os soldados francezes formam os seus acantonamentos, são construidas com alguma arte e decoradas com certa graça; e suppõe-se que serão occupadas por este exercito até que a volta da primavera habilite as tropas a tomar parte nas operações que então possam ter lugar ao norte da Europa.

Todavia a visita do principe Alberto ao imperador dos Francezes tem inquestionavelmente uma significação politica de maior interesse do que a revista das tropas ou as mimicas manobras que estão preparando o exercito para os futuros trabalhos da guerra. Involve, da parte do soberano deste paiz, assim como do governo, um augmento de confiança na estabelidade dessa alliança em que esta nação acredita na actualidade, não só para o triumpho da guerra mas para segurança do paiz; e procede de um desejo de assignalar por um facto de cortesia ao governador da França a nossa consciencia da parte franca e firme que elle tem tido na sustentação dos nossos interesses communs. No principio do seu reinado declarou elle por todos os meios ao seu alcance, que concebia que a alliança deste paiz era a connexão em que elle tinha mais razão para basear a sua politica estrangeira; e, posto que estas declarações fossem necessariamente recebidas com grande suspeita, em consequencia de partirem de um governo fundado nos principios mais oppostos ás livres instituições da Inglaterra, deve-se confessar que Luiz Napoleão se tem comportado, ácerca dessas declarações de uma maneira mui particular. Com effeito, nunca sentou-se no throno de França soberano algum que tributasse mais severo respeito aos compromissos em que tem entrado com este paiz, ou maior açodamento em promover os interesses inglezes toda vez que se convença que são compativeis com os da nação franceza. Elle não só entrou cordialmente na presente guerra e tentou a grande experiencia de combinar as forças da França e da Inglaterra por mar e por terra, mas quando outros se tem mostrado simulados ou irresolutos elle nunca vacilou na sua resolução de acompanhar-nos em tudo quanto temos emprehendido. Tambem não tem mostrado menos disposição em seguir e adoptar a politica commercial que este paiz foi o primeiro em introduzir com assignalada vantagem; gradualmente, mas promptamente a prohibitiva tarifa franceza tem cahido as golpes dos decretos mais liberaes do governo; a decadente escala dos direitos sobre o trigo presentemente não será restabelecida; ferro, gado, provisões salgadas e vinho podem entrar em França, pagando direitos mui reduzidos; e a Exposição da Industria de todas as nações que deve ter lugar em Paris no anno seguinte, em que todos os artigos expostos podem ser vendidos com uma pequena caxa, he o maior golpe descarregado sobre os Protectionistas do continente.

Considerando estes objectos, que são de consequencias mui momentosas para a paz e para o progresso do genero humano, he do dever de todos os governantes, e daquelles que representam esta nação no mundo, quer em virtude da sua posição social, quer como os principaes orgãos da opinião publica, olhar exclusivamente para os resultados que com anciedade procuramos alcançar sem referencia aos individuos ou as instituições pelas quaes podem ser obtidos. Indubitavelmente, as questões de pessoas são o thema ordinario das paixões politicas e o vulgar grito de reunião dos partidos politicos; mas das pessoas empenhadas nas scenas mudaveis da vida politica, em verdade se pode dizer, que as melhores raras vezes realizam as nossas esperanças, ou as peiores os nossos receios. Certamente estamos acostumados a olhar com maior confiança para as instituições livres, porque são uma barreira contra os caprichos e os abusos da autoridade absoluta, e dão permanencia a tudo quanto he digno de conservar-se na estructura politica de uma nação; mas as instituições livres, bem como outra qualquer porção do mecanismo da sociedade, devem ser julgadas pelo bem que produzem, e fôra o cumulo da pedantaria e injustiça depreciar um beneficio positivo porque não tem origem n'uma forma de governo tão popular como a nossa propria. Como Inglezes, he um negocio de indefferença para nós, porque familia de principes a França deva ser governada, e he um negocio de importancia secundaria para nós qual seja a sua forma interna de governo; e até certo ponto, não nos importamos de maneira alguma com a escolha de uma dynastia franceza ou com a natureza de uma constituição franceza, mas estamos desmesuradamente ligados na manutenção da paz e na boa vontade que existe entre nós mesmos e nosso mais proximo e mais poderoso visinho. Sabemos que esta união he a nossa força e a nossa prosperidade; e nestes tempos os amplos interesses nacionaes que tem nascido entre as communidades mais civilisadas do mundo, são o primeiro objecto a que se dirigem a nossa politica e as nossas esperanças. Neste sentido a excursão do principe Alberto a Boulogne tem um interesse nacional, posto que não tenha o caracter de uma missão militar ou politica, e não duvidamos que a sua recepção em França será tão cordial como os melhores amigos dos dous paizes podem desejar. (*Times.*)

LIVERPOOL 6 DE SETEMBRO DE 1854. O QUE HE « A ALLIANÇA AUSTRIACA? »

Em palliação do procedimento de lord Aberdeen durante o progresso da questão oriental, as suas gazetas sycophantas e apologistas citam triumphantemente « a alliança austriaca. » Esta he a sua unica resposta a todas as accusações de vacillação e dissimulação feitas contra o seu patrão, e a applicação que dão relativamente aos seus repetidos protestos das suas esperanças de paz. Ao passo que o paiz vai pensando em combater, o seu ministro se tem empenhado em laboriosas intrigas diplomaticas para obter o apoio das potencias allemãas, na crença de que a respectiva adhesão á nossa causa obrigaria ao mesmo tempo a Russia a pedir paz.

Por tanto todos os esforços dos orgãos de lord Aberdeen são devotados a representar falsamente o verdadeiro caracter desta alliança austriaca. Este he um dever altamente honroso para ser emprehendido pela imprensa livre de Inglaterra! Dizem-nos, e com toda a força do casuistico e do dissimulado, que a Austria vai agora de corpo e alma comnosco, e que contra semelhante união do principal estado allemão com as potencias occidentaes, he impossivel que o czar se sustente.

A polemica se volta para a real intelligencia de certas passagens dos documentos diplomaticos recentemente trocados entre os governos austriaco, francez e inglez. As mui conhecidas quatro bases de paz que foram aceitas pela Austria, serão *todas* as que esta potencia exigiria, ou estão sujeitas a ser modificadas pelas eventualidades da guerra? Por outras palavras, se as potencias occidentaes poderem ganhar maiores triumphos e exigirem maiores concessões como o premio da paz, dado o caso que a Austria faça causa commum com ellas nestas exigencias, ou para favorecer a Russia, faltará á sua palavra para com estas menores condições que se acham descriptas nos documentos referidos?

He importante que esta questão seja resolvida — importante aos interesses externos do paiz — ainda mais importante, determinando o verdadeiro caracter da politica de lord Aberdeen. He agora confessado que a unica desculpa para o comportamento passado deste ministro he encontrada no facto de ter elle realisado uma alliança *real* com a Austria, —em ter convencido aos seus estadistas que os seus verdadeiros interesses são identicos com um procedimento honroso para com o resto da Europa.

Nos primeiros artigos já nos esforçamos para mostrar aos nossos leitores que as « quatro bases da paz » adoptadas pelo conde Buol por parte da Austria constituem um castigo insufficiente para o czar, e uma compensação ainda mais insufficiente á Inglaterra e á França pelos sacrificios que tem feito. Temos tambem insistido em que o seu effeito não seria decisivo, restringindo a futura ambição da Russia. Além disso, se uma paz for concluida na actualidade sobre as bases das proposições de lord Clarendon, aceitas pelo conde Buol, o unico estado que ganharia com semelhante paz seria a propria Austria — a potencia que não tem feito nada para resistir, mas tudo para animar, as armas da Russia, e que apenas tem movido as suas forças com o intuito de apossar-se dos principados. Os orgãos de lord Aberdeen reconhecem de uma maneira tão evidente que este he o estado real das cousas, que todos os seus esforços são dirigidos para desviar o publico quanto ao actual aspecto dessas proposições, quanto ao espirito em que foram aceitas pela Austria. Elles se morejam para nos fazer crer que a Austria estará preparada para proseguir d'ora em vante, segundo a direcção que a guerra tomar; e que ella, no estado presente da questão, não pode entrar em compromissos mais previdentes. Todavia, tal não tem sido o comportamento da Inglaterra e da França. Desde o começo o imperador francez declarou os seus designios ulteriores; e até o nosso proprio gabinete, depois que lord Palmerston resistio de alguma sorte contra a timida e compromettedora politica de lord Aberdeen, publicou a proclamação da rainha, que obrigou o paiz a um decisivo theor de acção.

Uma refutação desta maneira de argumentação, e uma exposição autoritativa do verdadeiro estado da politica austriaca; foi publicada recentemente na Allemanha. A Austria e a Prussia depozeram ante a Dieta em Frankfort os papeis diplomaticos que ellas tem publicado recentemente sobre a questão oriental.

Entre estes papeis se encontram os despachos do governo austriaco ao seu embaixador em S. Petersburgo, contendo uma explicação do sentido em que a Austria aceita as quatro proposições. Uma contradição mais completa da hypothese dos orgãos de lord Aberdeen não poderia ser ministrada. A Austria, mui longe de adoptar um comportamento hostil, mesmo previdentemente, para com a Russia cobre esta potencia com todos os signaes de amisade. Nas instrucções do conde Buol ao princepe Esterhazy, a paz he repesentada como sendo o unico objecto do gabinete austriaco. Uma tacita animação he dada ao imperador da Russia para considerar o imperador da Austria como um medianeiro que certamente se inclinaria para o seu lado da questão; e nenhuma palavra he indicada de caracter mais hostil no caso de recusa.

Ou a Austria está enganando lord Aberdeen, ou lord Aberdeen está enganando a sua propria patria. Esta alliança austriaca não nos proporciona garantia alguma de força addicional, moral ou material, em a nossa contestação com a Russia. Pelo contrario, a Austria esta n'uma situação de tornar-se traidora ás potencias occidentaes, e rehaver a perdida amisade da Russia, sem que possamos convencela de criminalidade. Em qualquer momento ella pode faltar a palavra ás quatro proposições, cada uma das quaes he um ganho directo e positivo para ella. O imperador da Russia, posto que frustrado nos seus principaes designios, receberia com gratidão uma mediação que proporcionou-lhe os meios de escapar á humilhação fatal, ao passo que elle calcula que, dentro de pouco tempo a Austria requererá novamente a sua coadjuvação.

Os mesmos jornaes que reclamam para lord Aberdeen grande merito, como tendo organisado a « alliança austriaca » prodigalisam immensas censuras ao comportamento da Prussia. Nisto da-se inconsistencia. Seja o que for que a Austria tenha feito, fa-lo em favor somente dos seus proprios interesses; e só neste intuito ella tem dado um passo adiante da Prussia. El-Rei da Prussia pode ser uma personagem mui obstinada e voluvel, mas ao menos tem sido fiel a sua alliança, tanto pessoal como politica, com o imperador da Russia; e nisto os seus sentimentos e interesses parecem ter sido identicos. Na ampla questão da paz ou da guerra, a corte da Prussia tem adoptado um comportamento mui semelhante ao adoptado pela Austria, mas sem ter em consideração as mesmas vantagens directas e positivas. He indubitavelmente do interesse de ambas estas potencias allemãas não entrar em hostilidades com a Russia, se poderem evita-lo; mas he do seu interesse ver o poder da Russia agrilhoado, e o seu prestigio destruido na Europa. As bases da paz incluidas nas recentes communicações entre as potencias occidentaes e a Austria são calculadas para effectuar este unido objecto da Austria e da Prussia; mas a Prussia não ganha nada alem da humiliação da Russia, ao passo que a Austria ganha positivas vantagens commerciaes e territoriaes. Tendo olhado para estas circumstancias, nos temos dado ao trabalho de examinar a mais recente lingoagem da corte da Prussia, e o resultado he uma ulterior convicção das infames usanças a que um jornalismo corrompido neste paiz está collocado por lord Aberdeen. Elevar a Austria he aviltar a Prussia; com tudo a Prussia tem feito com comparativo desinteresse o que a Austria tem resolvido somente em consequencia de supremo egoismo. Temos diante de nós a circular nas instrucções enviadas pelo ministro prussiano a varios embaixadores daquella corte. He datada a 13 de agosto, e he admiravel que haja semelhança entre a sua lingoagem e a do despacho do ministro austriaco ao princepe Esterhazy, em S. Petersburgo. El-rei da Prussia não disfarça a sua anciedade pela paz sobre as ultimas bazes propostas. A Austria não tem feito mais do que isto *no interesse da Europa*, posto que, em consequencia do *seu proprio*, ella tenha enviado um exercito aos principados. Segundo estes varios documentos parece que no meio da guerra lord Aberdeen estava precavendo a paz e as nossas primeiras asseverações estão official e assignaladamente confirmadas. (*The Liverpool Courrier.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 25 de agosto.

Lida e approvada a acta da antecedente, passa-se a ordem do dia por não haver expediente:

Prosegue a 3.ª discussão, adiada na sessão antecedente, da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a conceder carta de naturalisação a Manoel Francisco Ribeiro de Abreu e outros, com a emenda, apoiada, na sessão anterior, do Sr. Fernandes Chaves.

He approvada a proposição, bem como a emenda, ficando esta para ter 2.ª discussão na seguinte sessão.

Entrando em 3.ª discussão o orçamento geral do imperio, o Sr. Vergueiro respondendo ao Sr. Fernandes Chaves; depois de breves considerações, explica da maneira seguinte o systema por elle adoptado em sua colonia, o qual diz ter produzido grandes vantagens tanto para si como para os proprios colonos.

Eu tinha terras que promettiam interesse sendo cultivadas, a minha fazenda estava fabricada em termos de poder admittir um trabalho immediatamente lucrativo, convidei trabalhadores para isto, associei-me com elles, e creio que não são captivos os meus colonos, como disse o nobre senador. Pois ha captiveiro nisto? Então corra-se por essas pequenas casas de commercio, e veja-se que todo que vai por ahi he captivo; então todas as vezes que se associam os capitaes com a industria ha escravidão! E se não se escravisa no commercio como se escravisa na agricultura?

Ha ainda outra cousa mais, e he que um meu colono obriga-se a trabalhar, mas a toda a hora que quer deixar a colonia o póde fazer, já se sabe, indemnisando-me de qualquer adiantamento que lhe tenha feito; e isto não acontece na maior parte dassociedades commerciaes, que tem um tempo determinado, durante o qual os socios são obrigados a servir; eu concedo aos meus socios que se retirem quando quizerem, comtanto que me paguem o que me devem. Se elles acham melhor sorte em outra casa, vão lá e digam: « Devo a fulano tanto, dê-me dinheiro para pagar-lhe, e eu virei para cá. » E assim o fazem: aonde pois está aqui o captiveiro? Esta phrase— captiveiro — em verdade he um pouco forte, não me parece que seja bom applica-la, porque assim he que havemos espantar a colonisação européa. O trabalhador que sahe da Europa e que não tem com que se estabeleça, sabe muito bem que ha de vir empregar os seus trabalhos para adquirir os meios de se estabelecer; mas quando nós de ca lhe dissermos que elles vêm ser captivos, horrorisar-se-hão com isto, tanto mais sabendo que no paiz ha escravos. Veja-se pois o perigo que ha em semelhantes expressões.

Eu tenho já apontado exemplos, e creio que todos conhecem, das associações mercantis em que um entra com seu trabalho e industria, e o outro com o capital; isto he usado em todas as partes do mundo aonde ha commercio, e nunca ninguem disse que o industrial se captivava: ha uma differença muito grande entre captiveiro e o cumprimento de uma obrigação.

O meu colono goza de toda a liberdada domestica, vive na sua casa, eu não procuro saber a que horas vai para o serviço, nem aquella a que se recolhe, quando dorme, quando trabalha etc.; e he captivo gozando de toda esta liberdade, só porque está obrigado a trabalhar para pagar o que deve? Então todo o homem que deve he captivo, porque he obrigado a trabalhar para ter meios com que pagar ao seu credor.

Isto, já digo, tem maiores consequencias sabendo-se na Europa, como se sabe, que no Brasil ha escravos, porque então argumenta-se dizendo: « Ides ser escravo, assim se disse no senado, emquanto não pagardes o que estiverdes devendo. » Entretanto isto não he exacto, os colonos gozam de toda a liberdade, são sujeitos a pagar uma somma que se lhes adiantou para o seu beneficio; isto não he ser escravo. Sobre a qualidade da colonia, em verdade os meus colonos não tem propriedade, são meramente socios industriaes, a propriedade he minha, a sociedade he simplesmente nos lucros, e estamos assim mais aptos para separarmo-nos quando isto nos convenha. O colono chega alli, e se não precisa de adiantamento de dinheiro (como hoje tenho alguns) está desembaraçado: se não tem recebido adiantamento algum, póde sahir quando quizer; se tem recebido, ha de trabalhar para pagar, mas a todo o tempo pode sahir. He verdade que uma cousa que attrahe muito a emigração da Europa he o desejo que todos tem de serem proprietarios; isto não obtem os colonos na minha colonia, mas obtem nella os meios de o conseguir; não se convertem immediatamente em proprietarios; mas, desde que chegam alli, começam a adquirir os meios de o serem, e logo que os adquirem, se querem continuar na colonia, eu não os lanço fóra; não se póde dizer que he precaria a sorte delles, porque eu estou preparado para dar que fazer a um grande numero de trabalhadores. Elles não tem o receio de que eu os expulse da colonia e interrogou com olhar inquieto a Natalis tremulo.

FOLHETIM.

A FAMILIA AUBRY. (*)

Por Paulo Maurice.

TERCEIRA PARTE.

A CRITICA NO AMOR.

II

Uma manhãa Natalis recebeu e leu durante o almoço a seguinte carta de Daniel:

« Ha pouco meu tio entrou-me repentinamente no quarto, e disse-me: Charo Daniel, venho dar-te uma noticia que ha de encher-te de alegria. Partes daqui a duas horas para Calais, de lá para Douvres, de lá para Londres, de lá para os districtos manufactureiros. He esta tua recompensa por teres aprendido tão brevemente o inglez. Eis-aqui tuas instrucções, tuas cartas de recommendação, e o dinheiro para as despezas da viagem, a qual durará bem um mez. Estás contente, vagabundo? — Mas, meu tio!.... Convem por a casa, *tua casa* inteiramente sem par, adquirir dous ou tres segredos importantes, e travar relações necessarias. — Mas, meu tio!... — Eia! prepara já tua mala, uma carruagem te espera em baixo, teu lugar está retido por dez horas na deligencia numero 1 do tejadilho, assento de artista, pois he como artista que viajas. Vai, teu segundo pai dispoz tudo... — Excepto de mim, meu tio! — Que dizes? Hesitarias por ventura, ingrato? Então nem mais uma palavra. Basta. Adeos.

« Abusou-se jamais tão violentamente de um serviço que se ha de prestar algum dia? Comprehendes semelhante desconto de reconhecimento? Que usura de uma promessa de emprestimo! Mas emfim meu futuro predecessor ordena e eu parto, Natalis, ou antes já parti. Meu bemfeitor presumptivo apenas me da o tempo de escrever-te estas palavras: Adeos! e conclue em meu nome um cobarde armisticio de um mez com minha cara inimiga, a senhora Maria. »

— De quem he essa carta? perguntou Maria que julgára ter reconhecido a lettra.

— Nada, he uma communicação insignificante, respondeu Natalis mettendo a carta na algibeira.

O acaso desta viagem completava maravilhosamente seu plano.

(*) Vide *Diario* n. 236.

Desse dia em diante, Natalis pareceu ter feito um compromisso com suas anciedades secretas. Depois que voltára de Bordeos, despresára muito a pintura; porém tornou a applicar-se á ella com afinco.

Desde a manhãa até á noite encerrado no pavilhão do jardim elle trabalhava em uma tela que não queria mostrar a ninguem, recusando até dizer o objecto desse quadro mysterioso. Uma cortina verde o cobria quando recebia alguem na officina, e guardava-o em um almario quando casualmente sahia por algumas horas.

Grave e recolhido, cioso e ardente, elle continuava sua obra em silencio. Até na sala da familia, parecia continuar o trabalho, e ter diante de si incessantemente seu quadro, ou fim desconhecido.

Martha sorpreza e inquieta por essa frieza distrahida que succedia á tão ternas effusões, fallava-lhe ás vezes sem que elle mostrasse ao menos ouvi-la. He verdade que Leonardo alegre por esse zelo do filho recommendava que respeitassem sua idéa.

Havia na familia outra alma em penas, era Maria. Daniel não deixava passar uma semana sem ir offerecer-se aos doces epigrammas de sua gentil adversaria, e desde mais de quinze dias Daniel não havia apparecido na rua des Postes. Maria que (cousa extravagante, e ajudada sem duvida da idade) tornava-se de dia em dia mais séria com esses brinquedos de menino travesso, informou-se primeiramente do irmão a respeito do ausente; mas Natalis respondeu com negligencia:

— Elle não tem vindo porque está occupado, porque trabalha como eu...

Maria recorreu então a uma via indirecta, a Martha, e mesmo á mãi: — O senhor Daniel estará doente? — Natalis terá visto seu amigo em casa? — Natalis enganava todas as perguntas; e Maria começava a accusar interiormente o irmão de um egoismo incrivel para com seus melhores amigos.

Um mez passou-se assim, e o quadro de Natalis estava acabado; mas antes de mostra-lo, elle queria ainda retoca-lo.

Em uma chuvosa tarde do principio de agosto Martha e Maria coziam no pavilhão em que o irmão as tinha admittido, emquanto elle ocioso folheava gravuras. Repentinamente Natalis empallideceu e levantou-se: atravez da vidraça fechada avistára no jardim a Daniel dirigindo-se para a officina. A hora que elle esperava e preparava seria acaso chegada? O coração de Natalis batia ao menos como se a entrada do amigo começasse para elle a mais dolorosa peripecia.

— Eis-ahi Daniel! disse elle esforçando-se de balde por dissimular a emoção de sua voz.

A esse nome Maria estremeceu, depois levantando-se vivamente, dirigio-se para a porta, e abrio-a antes de Daniel ter chegado ao lumiar.

— Obrigado! disse-lhe o viajante com seu mais gracioso sorriso.

— Oh! senhor, respondeu ella com seccura, não abri para fazê-lo entrar, abri para sahir.

— Será porque entro?

As hostilidades tão repentinamente recomeçadas nesse tom foram assás vivas. Daniel ferido mais cruelmente do que desejaria parecer, tentou justificar sua ausencia gracejando; porém Maria interrompeu-o:

— O senhor diz que passou um mez fóra? He possivel? Eu nem tinha reparado nisso. Lembro-me sómente de que sorprendiam-me muito cada vez que me perguntavam noticias suas, e quando respondiam: Elle ainda não veio! eu dizia sempre: Essa he boa! Como explica o senhor esta feliz e distrahida indifferença que sabe inspirar? O senhor está ahi. Pois bem! Que! O senhor não está mais ahi. Que importa! Mas, perdoe-me, eu sabia quando o senhor entrava.

Maria sahio com effeito temendo sem duvida ser trahida pela sua mesma amargura.

— Comprehendes alguma cousa disso? perguntou Daniel entristecido a Natalis.

— Sim, respondeu este, tirando da carteira a carta que recebêra havia um mez. Vai já mostrar-lhe esta carta, e accusa-me quanto quizeres. Vai, e faze que ella volte.

Daniel tomou a carta e correu alegre após de Maria.

Martha poz-se a sorrir; porquanto não dava muita gravidade a essas loucas desavenças.

— Elles se detestam, isso he divertido, disse ella.

— Não! tornou Natalis com um acento estranho, isso he triste! Elles amam-se!

— Que, Natalis!

— Elles amam-se! tornou o mancebo impetuosamente. Estranhas isso, Martha; mas he assim! Oh! talvez elles mesmos o ignorem. O peito respira o ar, e a alma o amor, a gente não percebe isso e vive. Elles amam-se! Elles amam-se!

— Como me dizes isso, Natalis!

— Sim, não entendes nada destas cousas, Martha! Ah! quem entende dellas senão Deos? Quando e como a paixão nasce, de que he feita, de que lembranças, de que sonhos? He esse um segredo do absoluto. Procurai, alchimistas e philosophos! Não se decompõe o diamante nem o amor! Mas o amor como o diamante revela-se pelas suas chammas, e affirmo-te, Martha, que Maria sem o saber ama a Daniel, ama verdadeiramente a Daniel.

— Ama-o verdadeiramente sem o saber! repetio Martha pensativa.

— E se podesses ver em seu coração como no teu, tornou Natalis, ve-lo-hias inundado desse amor. O fundo de sua vida he agora o pensamento de Daniel, a elle se referem todas as suas acções, todos os seus sentimentos. O futuro, o mundo, a familia para ella he elle. Ella ouve-o quando elle não falla mais, e vê-lo quando elle não falla mais, e vê-lo quando elle não está mais ahi; ou antes quér presente, quér ausente, para ella elle está sempre ahi, ausente como dor, presente como alegria.

— E he isso que significa o amor? perguntou Martha hesitando. E a gente póde ignorar seu proprio amor! Mas Natalis para que me fallas com esse ar feroz?

Natalis parecia espantado, e encarando-a firmemente, ia responder-lhe, quando Daniel voltou despeitado, e disse:

— Ella não quer crer-me! Diz que entreguei-te agora esta carta!

— Ella acreditará a palavra de Martha, dize-lhe que venha.

— Ah! já lhe disse! Deixemos passar um pouco seu capricho. Mas que idéa tiveste Natalis de encobrir esta carta?

— Que queres? estava todo absorto por um trabalho tão exigente!

— Que trabalho era esse?

— Oh! elle não lhe dirá, senhor Daniel! tornou Martha. Veja essa vil cortina que occulta a todos e mesmo a nós o quadro mysterioso. Nem sabemos ao menos o que elle representa.

— De veras?

— Ah! he uma Francisca de Rimini, disse Natalis com voz breve, tendo o peito opprimido.

— O dado he bom! observou Daniel.

— Uma Francesca de Rimini? repetio Martha. Quanto he triste ser ignorante! Não sei mais do que dantes. Quem he essa Francesca de Rimini?

Natalis respondeu tão baixo que mal se póde ouvir.

— Pergunta-o a Daniel, elle t'o dirá melhor do que eu.

— Conviria antes pergunta-lo a Dante, o qual lh'o diria melhor do que nós, e a senhora comprehenderia logo essa grande e forte poesia.

— Dante, está ahi sobre a mesa, disse Natalis com a mesma voz.

— Sim, ei-lo aqui, disse Daniel tomando o volume. Se a senhora quer, vou ler esta traducção tal qual.... Mas, accrescentou, acho na mesma passagem que propõe outra traducção.... de sua letra, Natalis, e em versos tambem! Oh! estudaste teu assumpto!.... Mas eu não sabia que eras tão dado ás musas.

— Lê! disse Natalis.

— O poeta Dante, senhora, guiado pelo poeta Virgilio percorre todos os circulos do inferno, e chega ao circulo em que são punidos os amores criminosos. Ahi um tufão eterno açouta e arrebata as almas.

— Mas lê! exclamou Natalis, e desta vez com uma especie de impaciencia.

Elle tinha-se collocado em face de Martha pallido e immovel cobrindo-a com seu olhar ardente e sua alma avida, caçador apaixonado do amor, jogador frenetico de dous destinos.

Daniel começou:

— Ah! deixa-me que falle ancioso, instante,
A'quelles que alli vão entrelaçados
Ao impulso do vento sibilante.

— Pois falla-lhes do amor, que os escravisa,
Virão já ter aqui, como atrahidos
Por voz tão doce, como o som da brisa.

Aproximai-vos, disse, almas penadas,
Se he que algum poder occulto, immenso
Não vos traz a seu mando encadeiadas.

Quaes bravios troraes repassados
De um mesmo ardor em vôo erguido e largo
O antigo ninho buscam açodados:

Assim o triste par todo maligno
Achega-se de nós, que condoidos
O escutamos com rosto almo, benigno.

Mortal amigo, ó ente compassivo
Que ao barathro vens ver quem sobre a vida
Largos traços deixou de sangue vivo,

Se nos amasse, escuta, a Divindade
Haviamos pedir-lhe a paz futura,
Pois he seu coração todo bondade.

Emquanto te aprouver ouvir-nos ledo,
Sorrindo em ferros cantaremos juntos
A nossa historia, que estreou tão cedo.

A terra de meu berço fica assente
Onde as aguas no tumido oceano
O pó despeja rapido, frememte.

Amor que cedo incendiou-me o peito,
Dando á minha beileza outr'ora encantos,
Hoje lirio esmarrido, em pó desfeito;

Amor, que me deixou amar uma alma
Que me soubesse amar, lançou-nos ambos
Neste sitio, onde reina eterno alarma.»

Emquanto ella exalava a queixa amara,
Escutei-a em silencio condoido
Da voz que em ais a triste desatára.

Porém vendo-me absorto o vate amigo,
O que tens perguntou-me; e então do pasmo
Com grande esforço despertar comsigo.

— Ah! tornei-lhe abatido eu cogitava
Nesse desejo placido, e suave
Que outr'ora os dous talvez alimentava.

Francesca, disse então, sobre o meu rosto
Transluz bem viva a dor, que me lacera;
Tão grande he para mim vosso desgosto.

Como porém, dizei-me, a paz ditosa
De vossa vida converteu-se preste
Nessa paixão profunda e dolorosa?

Ah! não sabes, tornou-me, quanto he duro
Na desdita lembrar felices dias,
Sem esperanças de melhor futuro.

Como porem te movem nossas dores
Dir-te-hei entre pranto amargurado
A historia destes turbidos amores.

Liamos Lancelot, não reparando
Que amor ia sagaz em nossas veias
O veneno subtil insinuando.

No correr da leitura se encontravam
Bem vezes nossos olhos; nossas frontes
Nesse momento de pudor coravam.

Mas em certo lugar delicioso
Desse livro fatal desfez-se o encanto
E tragou-nos o inferno vaporoso.

Tremendo um beijo em meus labios formosos
Depoz meu socio de tormento, e dores
E nos fez para sempre desditosos.

Mas emquanto esse canto referia
Um dos esp'ritos, o outro que o encarava,
Fez-me tombar no chão, como um cadaver,
Tal era o pranto atroz que o suffocava.

Daniel largou o livro.

— Oh! isso he bello! disse Martha transportada. Isso he grande e triste, não he assim? Fizeste bem, Natalis, de tomar esse assumpto. Mas ha ainda passagens que não comprehendi bem. Fôra mister saber a historia. Para que, Natalis, impedias ao senhor Daniel de preparar-me sua leitura? He verdade que agora depois que elle leu, estou ainda mais curiosa.

Daniel não reparou na pallidez e nos estremecimentos de Natalis, e tomando novamente o volume disse:

Vi aqui embaixo da pagina uma nota explicativa.

Leu: « Lanciotto, senhor de Rimini, casou com a filha de Guido da Polenta, senhor de Ravenna. Francesca amou a Paolo, irmão mais moço de Lanciotto, e foi amada delle....»

Martha ergueu-se repentinamente como espantada, e interrogou com olhar inquieto a Natalis tremulo.

Daniel sem dar fé de nada continuava:

« A pobre rapariga não póde resistir a uma antiga paixão, e os dous amantes, sorprendidos pelo marido, foram mortos por elle com a mesma espada....»

Martha tornou com uma tranquillidade admiravel e como reunindo toda sua intelligencia e toda sua razão:

— Desculpe-me, senhor Daniel, isto he sem duvida mui ridiculo para mim; porém creio que sou ainda mais ignorante de certas cousas da vida que da historia e dos poetas. Tenho apenas dezasete annos, e fui educada nos campos.... Acaso ouvi-o bem? O senhor leu realmente que esse Paolo amava a mulher de seu irmão?

— Sim, senhora.

— Ah! disse Martha.

Ella assentou-se lentamente, e depois houve um desses minutos de silencio que comprehendem um seculo cheio de emoções, e fazem comprehender como poderia o tempo ser supprimido no paraiso ou no inferno. Sómente ouvia-se o movimento regular do relogio. Daniel olhou para Martha e Natalis, sentio no ar alguma cousa de grave, e levantando-se disse:

— Vou tentar ainda applacar nossa arrufada.

— E brevemente o seguirei, disse Martha.

Daniel sahio, e então Martha voltando-se para Natalis:

— Natalis, diga-me tambem vossê que ensinou-me já ha pouco que uma pessoa póde amar sem o saber: Acaso póde alguem amar a mulher de seu irmão?

Natalis só póde responder cahindo de joelhos.

Martha em pé fitou sobre elle um olhar cheio de colera e de piedade, o olhar ao mesmo tempo severo e triste do anjo diante das faltas do homem. Depois sem accrescentar uma palavra, deixou a officina e seguio a Daniel.

— Ah! desgraçado! exclamou Natalis. Agora não resta duvida, tu a amas!

Entretanto Giboureau, que tinha entrado com Pedro, via pela janella da sala Martha ao lado de Daniel, e dizia ao amigo:

— Donde volta tua mulher tão pallida e tão commovida com o senhor Daniel?

— Do pavilhão de Natalis, respondeu Pedro carregando o sobrolho; mas he preciso que eu vigie isso.

— Assim t'o aconselho, e hei de ajudar-te, Pedro.

Continuar-se-ha.

para fóra, e tem o direito de sahirem prematuramente sem receiarem nada.

Ora, vejamos o que acontece aos colonos que vão para terras devolutas. Aquelles que não tem meios nem para pagar as suas passagens porventura chegam ao Brasil e compram logo terras ? Estão enganados ; não acontece isto, nem pode acontecer. O que ha de fazer um colono que não tem dinheiro para pagar a sua passagem ? Comprar terras fiadas ? Quando he que elle, entrando em um terreno devoluto, onde não sabe trabalhar, porque a agricultura dos matos virgens he muito diversa, em nada se assemelha á agricultura a que está habituado, ha de poder tirar lucros para se tornar proprietario pagando o terreno que comprou ? Elle não sabe trabalhar nesses matos virgens, não são pequenas as difficuldades para se romper um sertão, faltam caminhos, faltam todos os recursos ; he necessario carregar os mantimentos para o lugar onde tem de trabalhar. Nos Estados-Unidos ainda se encontram povoações proximas, entre nós não, e a razão mostra que assim ha de acontecer. Todas aquellas terras devolutas que podiam ter prestimo para a agricultura, que estavam perto de mercados, estão occupadas, porque as nossas leis facultavam isto ; portanto, as que existem são aquellas que ninguem as quiz por não serem ferteis, e por muitas outras circumstancias ; as que faziam conta foram todas povoadas. Ora, considere-se lá nesses lugares (que hão de ser sempre remotos) um pobre colono que veio do seu paiz sem meio algum, empenhado, sem ter com que pagar a sua passagem ; o que ha de fazer este pobre homem ? Ha de morrer á mizeria ; e he por essas difficuldades que os colonos encontram nos Estados-Unidos, que na grande lista dos criminosos avultam esses colonos que não acharam meios de se estabelecerem. Eu não digo, repito, que o meu systema seja o melhor, e sim que he bom, que serve; e no meu conceito parece-me superior aos outros, mas recommendo mesmo que experimentem todos e vejam qual he o melhor. Creio que o nobre senador concordará em que devemos cuidar de soccorrer a lavoura, os grandes estabelecimentos de agricultura que estão em termos de se arruinarem.

Talvez que o nobre senador não dê peso a isto, porque na provincia de S. Pedro não ha estes riscos ; como são fazendas de criar, costeam-se com pouca gente ; mas quem pode desconhecer os riscos que correm as fazendas de agricultura de ficarem os capitaes empregados ? O soccorre-las não he levar os colonos para o meio das matas, he traze-los para as suas proximidades, he repovoar o que está mal povoado ; ou hão de estar nas matas ou hão de vir para os povoados ; não podem ser duas cousas ao mesmo tempo. Entendo que o meu systema satisfaz a isso.

Não digo que não haja outro que satisfaça. O nobre senador disse que eu considero como novo esse systema ; não he invenção minha ; em toda a parta do mundo creio que ella existe. Ao menos as leis as mais antigas de Portugal tratavam delle com o titulo de parceria. O que eu fiz foi applicar esse systema, nisto he que está a novidade. Pode ser que isto mesmo não seja novo, mas eu não tenho noticia.

Metti-me nessa empreza quando o governo me convidou para isso; que eu estava bem descançado, não tinha lembrança alguma de entrar em planos de colonisação, porque não confiava no meio de empregar colonos assalariados por meio de jornal ou soldada. Não acreditava nisto, que he, pare-me, por onde o nobre senador quiz atacar o meu systema, que não he este.

O nobre senador devia reflectir que as queixas que se fizeram contra os colonos que não trabalhavam eram a respeito dos colonos contractados a jornal ou soldada Pareceu-me que este methodo he que não era applicavel, ou pelo menos era dificil de ser applicado; ainda considero que pode ter alguma applicação a respeito de colonos solteiros, mas eu não sei como possa ser empregado a respeito das familias. As queixas que o nobre senador disse que tem havido julgo que são sobre colonisação a jornal ou a soldada a isso he que entendo que não se podiam sujeitar os colonos. Entendi que era necessario, para obter colonos para a minha fazenda, conservar toda a sua liberdade domestica, e alem disto convida-los com um beneficio certo: he assim que os tenho obtido.

Ora, não sei como o nobre senador está tão indisposto contra a minha colonia....

O Sr. Fernandes Chaves:—Não estou tal.

O Sr. Vergueiro:—.... quando me glorio de ter arrostado a opinião do paiz e da Europa, e ter triumphado. A minha colonia não está escondida; tem sido visitada por muitas pessoas nacionaes e estrangeiras que a tem approvado; não vai um viajante letrado a S. Paulo que a não procure ver. O encarregado dos negocios da Belgica antes de ir para Portugal, quando para alli foi removido, fez uma viagem a S. Paulo só para ver a minha colonia; e elle que já tinha visitado muitos estabelecimentos coloniaes nos Estados-Unidos; elle que era conhecedor da materia, disse-me que não tinha ainda visto nenhum estabelecimento onde os colonos fossem tão felizes.

Eu ja tenho talvez dez imitadores que fundaram seus depositos de colonos (farei a vontade ao nobre senador usando da expressão—deposito de colonos—em lugar de—colonia—). Tenho tomado a peito a importação de colonos, tenho introduzido na provincia mais de dous mil ; todos estão estabelecidos, e quasi todos debaixo deste systema, excepto alguns artifices que vão pôr as suas officinas ; mas o que he lavrador prefere sempre este systema.

Por madigo, triumphei da opinião do paiz, que repugnava a isso, e foi a razão porque se sustentou tão longo o trafico da escravatura; os fazendeiros não se persuadiam da utilidade da cultura em grande com braços livres. Eu venci essa opinião, e hoje vejo com prazer que na provincia de S. Paulo ha talvez dez nucleos de colonos que se estão formando, e promettem prosperar.

O Sr. Fonceca:—Apoiado.

O Sr. Vergueiro:—Portanto o facto da minha colonia era sufficiente (se he que o facto demonstra a possibilidade das cousas, como sempre ouvi dizer) para mostrar a possibilidade do systema de colonisação por parceria.

Porem disse-se: « Outros tem sido mal succedidos» Não condemnemos o negocio assim; examinemos a razão porque tem havido esses máos successos. Tambem a minha colonia não esteve sempre como está hoje; ao principio lutei com muitas difficuldades; os colonos vinham com a imaginação muito exaltada a respeito de interesses; persuadiam-se que vinham encontra a arvore da pataca. Mas eu os acompanhe não os subjuguei, emprestei-lhes mesmo dinheiro para que elles comprassem terras para trabalharem por sua conta ; umas doze familias sahiram persuadindo-se que trabalhando por sua conta obteriam maior interesse, experimentaram, virão que não lhes acontecia isso, por vergonha não quizeram voltar para a minha colonia, mais foram procurar abrigo em outra, arrependidas de terem ido tão cedo estabelecer-se sobre si.

A principio não encontrei um mar de rosas, tive muitos sacrificios a fazer para pôr a colonia em regularidade; e portanto, quererem os outros que logo que principiam tudo lhes corra as mil maravilhas, he muito querer. O negocio he muito difficultoso; começa por não se entender a linguagem dos colonos he necessario um interprete que saiba as duas linguas o interprete ha de ser escolhido em um pequeno circulo, porque são poucos os que se acham nessas circumstancias; e nesse pequeno circulo he necessario conhecer o homem de probidade, bom senso, e capacidade necessaria para dirigir a colonia: isto he difficultosissimo, e eis aqui para embaraço que ha, contra o qual muita gente ha de esbarrar, além de outras cousas, alem da mudança de habitos que he necessaaio fazer.

Senhores, nós estamos em uma crise de transição, e transição mui grave. Os fazendeiros estavam acostumados a trabalhar só com escravos ; passarem disso a trabalhar com gente livre he differença muito grande, são habitos muito oppostos ; poucos haverá que tenham a prudencia e juizo necessario para fazer as modificações que he preciso fazer-se a esse respeito, porque o habito de governar escravos he muito mais facil, o relho endireita tudo ; e digo mais que não acredito o que tem dito escriptores de grande nota, isto he, que o trabalho livre he mais vantajoso; pelo contrario, a experiencia tem ensinado que o trabalho do escravo rende mais ; o negro vai para o serviço ás horas que se manda, e o feitor não se descuida de obriga-lo a trabalhar. Será preferivel o trabalho livre para outras especies de industria, mas para os trabalhos grosseiros da roça o trabalho escravo he mais rendoso, porque he muito mais facil governar escravos.

Qual he razão porque todos os governos politicos propendem para o despotismo ? he pela facilidade de que ha nisto ; o rei manda, está acabado ; porém governar conforme as regras da razão he muito mais custoso. Assim o fazendeiro que está acostumado só a mandar escravos, como haver-se com gente livre ? Umas vezes dá-lhe uma consideração acima do que convém, e outras vezes trata os colonos com uma severidade superior ao que deve ser ; he difficil reconhecer o justo meio.

Entretanto lá nas minhas visinhanças, poucas leguas distante da minha fazenda, ha um fazendeiro que estabeleceu uma colonia ha pouco mais de um anno, e que tem caminhado na melhor harmonia possivel ; elle satisfeito com os colonos e os colonos satisfeitos com elle, porque não póde haver satisfação de uma parte sem haver da outra.

O Sr. Fonseca : — Apoiado ; he muito meu conhecido.

O Sr. Vergueiro : — E os colonos não fazem interesse, porque elle fundou essa colonia permaturamente, o cafezal ainda não produzia. Eu lhe perguntei o segredo que tinha para contentar os colonos ; os meus estão contentes, mas fazem annualmente um interesse que os convida a isso. Com effeito he cousa que me admirou ; tudo he o geito e modo com que esse fazendeiro sabe reger os seus colonos.

Em outras colonias tem havido suas desavenças, seus tumultos mesmo. Tenho procurado examinar isso, porque ordinariamente quando estou na minha fazenda sou o juiz de paz de todas as colonias, e quando não estou, são as pessoas que estão á testa do meu estabelecimento ; sei de todos os movimentos que tem havido em outras colonias, quasi sempre todas as desordens que tem havido são por culpa dos directores.

Mas todos esses inconvenientes vão-se aplanando cada vez mais. A minha colonia tem dado directores para outras; não são muito bons, porém ao menos são homens de reconhecida probidade, ainda que não tenham muita intelligencia, e as cousas vão assim caminhando melhor. Depois que passarem uns poucos de annos, tudo se ha de aplanar ; todos os fazendeiros hão de poder ter seus depositos de colonos.

Portanto, parece-me que o nobre senador não teve razão de estigmatisar tão fortemente a minha colonia. De certo a não conhece, mas informe-se de pessoas que já a tem ido ver, e que não são poucas pessoas de conhecimento e educação. Do municipio de Campos mandou um fazendeiro um seu filho, que acabava de voltar da Europa, estudar a minha colonia, porque queria fundar uma semelhante. Ha muita gente que sabe o que he a minha colonia, não he um segredo. E, senhores, se isso se sabe na Europa, como não se ha de saber aqui ? Admira que o nobre senador não esteja mais ao facto disso, pois que se dá ao estudo dessas cousas. No Brasil havia opinião de que era implacavel o trabalho de agricultura em grande com braços livres, e na Europa reinava outra opinião que era contraria á emigração para o Brasil, porque usava-se da linguagem de que usou o nobre senador, isto he, que os colonos vinham ser escravos. Eu posso ter a gloria de haver desvanecido essa opinião na Europa, hoje já se escreve em outros termos, hoje já como que vai despontando a emigração espontanea para o Brasil.

O Sr. Fonseca : — Apoiado.

O Sr. Vergueiro : — Chamo espontanea a vinda de 18 colonos que me chegaram ultimamente, que fizeram as despezas á sua custa.

O Sr. Fonseca : — Eu os encontrei quando vinha para cá.

O Sr. Vergueiro : — Aqui tem o nobre senador 18 testemunhas a favor da minha colonia, e 18 testemunhas suissos francezes que lá na sua patria tiveram noticia da minha colonia, e achando que ella lhes convinha venderam as suas pequenas propriedades e puzeram-se em marcha para cá. Estiveram aqui no principio do mez passado ; apresentaram-se ao correspondente da minha casa ; pediram-lhe que os fizesse sahir quanto antes ; estiveram só dous dias no Rio de Janeiro, e foram para a colonia. Pois essas testemunhas não farão peso na razão do nobre senador ? Parece-me que são livres de toda a objecção, porque elles fizeram toda a sua despeza, e como haviam de faze-la se não tivessem as convenientes informações na Suissa ? E he na Suissa onde se conhece isso.

Pouco depois a minha casa recebeu uma embarcação com 180 colonos ; os cantões tinham-lhes pago 3/4 da passagem, e eu só fui obrigado a pagar 1/4. Isto tambem ja he uma prova de que alli se considera que os emigrados venham ser captivos na minha colonia : porque de certo os governos dos cantões não haviam de querer que os seus concidadãos viessem para ter tal sorte ; he porque sabem que não são captivos, que pelo contrario gozam de toda a liberdade melhor do que em parte nenhuma, e que immediatamente que chegam começam a adquirir meios de se tornarem proprietarios.

Isto hoje he lá sabido ; eu pude conseguir espalhar estas idéas, e ellas pegaram de tal forma, que escriptores de grande nota se tem occupado a escrever sobre isso. Só aqui he que se considera que os meus colonos estão escravisados ; fiquei espantado de ver que o nobre senador estivesse tão mal informado ; e por isso insisto, porque dizer-se no senado que os meus colonos são como captivos, tem consequencias muito sérias.

O que vale he que a opinião contraria já tem ido adiante para a Europa, porque senão, seria terrivel. Que bulha não fariam com estas palavras na Europa os inimigos da emigração para o Brasil ? « Vêde, um senador do imperio disse que lá os colonos são captivos, são tratados como escravos. » He por causa dessas consequencias sérias que eu me occupo a fazer estas reflexões ; porque do contrario eu abandonaria isso, que em nada me prejudica ; hei de ter os colonos de que precisar e com sobra ; a minha colonia já tem o seu credito muito e muito estabelecido ; mas eu trato da causa publica, isto he que me interessa.

Dizendo eu que estava satisfeito com os meus colonos, disse o nobre senador : « Era necessario que elles tambem o estivessem. » Affirmo que estão e demonstro, porque não he possivel que eu estivesse tão satisfeito com elles se elles não estivessem tão satisfeitos comigo. Logo que ha discordancia de uma parte tambem ha da outra ; e eu produzo por testemunhas esses dezoito Suissos que agora vieram e os outros que estão vindo e os que estão para vir. Café tivesse eu para que elles o tratassem !... Eu não posso occupar tantos quantos desejam occupar-se na minha colonia ; sou obrigado a reparti-los com os visinhos.

Parece-me que tenho dito quanto he bastante para repellir as censuras que o nobre senador fez á minha colonia. Em resumo : na minha colonia não ha coacção nenhuma ; ha uma policia, porem puramente moral, porque sabe-se que as pessoas da minha opinião tem a reprovação de todos aquelles que sustentam o governo, e por isso não podendo recorrer ás autoridades, necessito empregar a força moral. Note-se que o grão de liberdade de que gozam os colonos he tal, que o proprietario nem á autoridade legal pode recorrer com vantagem ; está tão longe de poder abusar que nem para aquillo em que tem justiça pode recorrer a essa autoridade. A policia pois, que ha na minha colonia he inteiramente moral ; e o fundamento que sustenta essa associação he o interesse reciproco ; eu tenho interesse em conserva-los como socios, e elles tem interesses em que os conserve emquanto não tem peculio para se estabelecerem, porque então de certo estarão mais á sua vontade.

Portanto peço que caracterisem bem a minha colonia, não lhe attribuam cousas que não convem attribuir-se, e que lhe não pertencem.

Porque eu não quero que os meus colonos se naturalisem ? He para os não ver sujeitos a essas perseguições a que estão expostos todos os que tem voto : ou hão de renunciar á sua consciencia, ou hão de ser perseguidos. Se esses colonos se naturalisassem, se tivessem voto nas eleições, estava tudo perdido, estava destruida a colonia no mesmo instante; contra esta maré não se podia navegar.

Mas tendo elles a felicidade de ser estrangeiros, de não irem á urna, ninguem os incommoda, vivem abandonados naquelle canto; não commettem crimes, vivem pacificamente. Alli não ha policia senão moral. O nexo que sustenta nossas relações he só o interesse reciproco. Quando o colono chega tem tudo o que necessita ; se quer sahir sahe; achando que pode melhorar de fortuna vai ver quem lhe empreste dinheiro, indemnisa-me. Se quer ficar, fica ; alguns tem-se conservado alli mesmo, depois de findo o seu tempo, com alguns contos de réis. Para que lhes hei de eu dizer que saiam ? Para virem outros ? Que interesse tenho em deixar os que já conheço para metter outros ? Está claro que nunca os hei de despedir emquanto se conduzirem bem. Eis o captiveiro da minha colonia ; reduz-se a isto e a mais nada.

Agora aquelles colonos que sahem são inuteis ao paiz ! Para onde vão elles ? Voltam para suas terras ? Não, vão trabalhar em outras fazendas, e os que se demoram vão estabelecer-se por si. Eis como se condensa a população. Hoje aquelles meus terrenos estão muito mais povoados do que quando eu principiei, e espero que em poucos annos hão de apresentar alli uma povoação numerosa.

Julgo que tenho justificado o meu systema de algum estigma que se lhe lançou ; tinha necessidade de repelli-lo e espero que hei de achar materia sufficiente para repellir tudo que ainda se possa dizer a tal respeito.

Agora, dando por averiguado isto que respeita á minha colonia, quero dizer alguma cousa sobre a questão geral qun qualifiquei de importantissima, isto he de saber-se para onde convem attrahir mais população, se para as terras povoadas, se para as mattas virgens. Eu dou uma preferencia decidida á primeira preposição, digo que interessa muito mais convidar a emigração para povoar as terras apropriadas. Não reprovo por isso a outra, porque eu não tenho nenhuma idéa exclusiva quando se trata de colonisação ; já disse que todos os meios conduzem a um fim util, apenas com a differença de serem mais ou menos dispendiosos, mais ou menos efficazes ; tudo quanto importar gente, he util. Não reprovo pois a colonisação para as terras devolutas, ainda que em regra prefira sempre reprovar as terras apropriadas, no entretanto todas as regras tem sua excepção ; podem haver algumas localidades devolutas para onde convenha chamar alguma população, já lembrei as margens dos grandes rios para o norte, e tambem esse sertão aberto no rio Mucury ; emfim pode haver algum lugar, alguma especialidade.

Note-se, porem que a these geral subsiste. Pode haver alguma especialidade onde convenha formar colonias, mesmo essas colonias militares que se chamarão *sui generis*, porque verdadeiramente não são colonias militares. Se o governo lhes quizesse dar o verdadeiro destino, ao menos o que eu entendo, podia chamar-lhes colonias de protecção ; porque eu entendo que essas colonias nao devem ser estabelecidas senão para proteger alguns pontos que careçam de protecção, por exemplo, um terreno que he muito atacado dos indios que está cheio de malfeitores, como eram as mattas de Jacuipe, a communicação de umas para para outras provincias, etc. Eu dava este nome porque explica o fim a que se devem applicar, porque como colonias militares, não tem lugar nenhum. Deve haver um presidio, uma força militar para estabelecer essa protecção, que não pode ser dada de outro modo.

Mas digo, são especialidades, a regra geral he que convem muito mais chamar a população para as terras já povoadas, repovoar o que está mal povoado, que he, para assim dizer, toda essa parte do Brasil que se diz povoada, porque nós não temos anda agricultura ; não mereceu este nome os methodos selvagens que se empregam. O nobre senador pelo Rio-Grande-do-Sul não está muito no estado de sentir estas cousas pela especialidade da sua provincia, porque ahi está tudo apropriado, corre-se bem por ahi, e ha para isso bons cavallos ; o forte he somente a creação de gados. Mas as outras provincias não estão neste caso. Um campo de crear prepara-se facilmente, lança-se fogo, ardeu, ahi vem o capim brotando e largam-se os animaes. Os creadores são os que tem esse privilegio, mas os agricultores não podem limitar-se a isso, necessitam suar muito para obter alguma cousa.

Esta agricultura selvagem, que consiste em destruir, derrubar mattas e atacar fogo, que he a agricultura de que actualmente se usa, não pode nas mattas ser substituida por outra, he a primeira que tem a praticar-se ; mas o que tem acontecido com isso ? He verdade que no principio começou-se a cultivar nas proximidades das primeiras povoações que se estabeleceram, e cultivando-se alguns annos nessas proximidades, as terras na phrase ordinaria, cansaram porque a natureza sendo assim maltratada não resiste a essa tyrannia do ferro, fogo, fraqueia; as terras enfraquecem com a queima ; isto he conhecido por quem tem lido alguma cousa de agronomia. Ellas engordam com os depojos dos vegetaes ; se isto lhes falha, emmagrecem. Estas terras então abandonam-se como terras cansadas. Umas cansam logo ao primeiro fogo ; e quando são boas, segundo o seu grão de fertilidade, dão ainda alguma cousa, porem depois cansam, não dão nada, necessitam de agricultura artificial. Com esta agricultura selvagem ficam reduzidas a pastos, apenas dão algum capim. He por este modo que a população se foi alongando a tão grandes distancias no meio destas encontraram-se campos ; e como com um tição de fogo se podem cultivar leguas de campos, metteram-lhes quatro vaccas e disseram : « isto he meu. » Eis a historia da nossa agricultura.

Mas isto ha de continuar sempre ? Não, ha de acabar, ha de por força substituir-se a agricultura artificial ; e isto he o que o governo deve cuidar em promover, não he sómente attrahir população para as terras povoadas, he necessario promover os meios de introduzir a agricultura artificial que não temos. Digo affoitamente que não a temos, nem mesmo no municipio da côrte, se exceptuarmos alguma chacara plantada de capim. Onde se estruma ? Qual he o lavrador que empreza o estrume ? Qual he o lavrador que emprega o arado, e como póde haver agricultura sem estes grandes agentes, estrume e arado ? Já não fallo em regra, isso considera-se uma chrimera : se for fallar nisso ao lavrador não acredita, diz que dá bem sem réga. E se regando der duas vezes ? A questão he se o trabalho da réga será igual ao da outra cultura. Mas deixemos isto, he necessario começar a introduzir a agricultura artificial, nisto he que o governo deve cuidar muito, porque os terrenos que se tem corrido hão se se tornar a correr com ella ; principiou-se nos primeiros fócos de população, começou-se o roteamento selvagem, a que eu chamo defloração ; agora he que os terrenos vão ficando proprios para se rotearem e estabelecer-se a agricultura artificial.

Porém, senhores, eu já toquei levemente neste ponto, trata-se muito de resto os conhecimentos da agricultura, e não ha industria que dependa de mais variados conhecimentos do que seja a agricultura. *(Apoiados.)* He necessario saber chimica, chimica vegetal, saber mineralogia, botanica, etc., até he necessario alguma cousa de astronomia. A mecanica tambem he necessaria ao agricultor, porque á agricultura estão annexas muitas machinas que he necessario que o lavrador saiba pôr em execução. Emfim, creio que todas as sciencias chamadas naturaes ou physicas e mathematicas são necessarias, porque as sciencias abstractas e physicas todas concorrem para a agricultura. Já se sabe que não he necessario que o agricultor tenha um vasto conhecimento dessas sciencias, bastam-lhe as precisas noções de cada uma para applica-las á agricultura. Era para isto que eu queria que se estabelecessem escolas, mas infelizmente de nada se tem cuidado a esse respeito. Que escolas se tem creado depois da independencia ? Tratou-se primeiro da nossa saude, e nisso andou-se bem ; reformaram-se as duas academias medicas. Crearam-se tambem dous cursos juridicos, e entendo que havia uma necessidade instante delles, pois não havia absolutamente pessoas a quem empregar na administração.

Mas, feito isso, deviamos cuidar no mais. Creou-se a escola militar ; não digo que se fez mal, mas essa podia ter esperado mais alguma cousa, porque não estamos rodeados de inimigos ; devia-se porém ao mesmo tempo dar influxo á educação geral ; julgo muito necessarias as escolas das sciencias physicas e mathematicas elementares, especialmente de chimica e de mecanica, e nem só em um só ponto, mas espalhadas. Destinava-se para isso o collegio de Pedro II, mas esse, em vez de ser para os pobres, foi para os ricos.

Devia ao menos no Rio de Janeiro haver um modelo disto, porque dahi então se devia caminhar para as fazendas normaes, para os estudos praticos da agricultura. O povo do Brasil tem desejos de marchar para diante, parece que a mocidade e o vigor da vegetação impelle o povo a querer andar ; mas como ha de andar por caminhos desconhecidos ? A estas cousas não póde chegar. Como ha de um particular estabelecer uma escola destas ? Não o póde fazer. Isto he que está previdentemente a cargo do governo, só o governo o póde fazer. Mas o governo não cuida destas cousas, e quer ao mesmo tempo intrometter-se a tutelar interesses que não lhe pertencem, em que devia deixar toda a liberdade ao citadão ; isto he o que devia abandonar e tratar de fazer aquillo que o cidadão não póde fazer, que he o estabelecimento dessas escolas, primeiro as theoricas, depois as praticas. Ora, caminhando por este meio, espalhando as theorias que são necessarias para crear a agricultura, e crea-la de novo, porque podemos entender que não temos nada, e depois estabelecendo escolas normaes onde se applicassem estes principios, parece-me que o Brasil faria progressos espantosos.

Hoje creio que já o interesse vai convidando a introduzir a agricultura artificial, porque certos objectos he necessario virem já de muito longe, e vem sobrecarregados pelo preço do transporte, por isso vale a pena fazer alguma cousa no roteamento das terras que ficam perto das povoações. Se o governo tratar, como digo, de espalhar os conhecimentos theoricos, e depois os praticos, creando fazendas-modelos, julgo que a agricultura artificial se estabelecerá em muito pouco tempo. Depois della estabelecida nas proximidades das grandes povoações ha de ir marchando para diante nas terras cansadas, porque entre essas terras ha algumas fertilissimas, precisam do trabalho do homem, não são como as terras virgens que aliás tambem precisam de muito trabalho, porque he necessario derrubar as mattas e colher com muito custo no meio de grandes tranqueiras. Mas nós havemos participar por força ; ainda não principiamos com a agricultura propriamente dita, mas estamos muito proximos a começar ; he necessario porém que o governo dê o impulso, que estabeleça os meios necessarios, o que o particular não póde fazer. Reduz-se isto a escolas theoricas aonde se propaguem os principios, e depois as escolas praticas onde se ponham em execução os novos methodos de trabalho. Feito isto, em lugar da população caminhar para os sertões, ha de refluir prra ao pé das grandes povoações, porque tem muito que dar de si os terrenos que se dizem cansados, tem muito a produzir, uma vez auxiliados pela mão e intelligencia do homem.

Eis-aqui porque eu digo que a população de todo o Brazil cabia bem em uma provincia, por exemplo na de S. Paulo mesmo depois da diminuição que soffreu. Eu considero estas linhas desde as praias até Cuyabá. Ve-se que he *rarinantes in gurgite vasto.* Eis o que he a população do Brazil. Compare-se com a população relativa da Europa, e veja-se quanta população não podem receber as terras que estão apropriadas e mal povoadas.

Ora, que bens não resultam daqui ? He pequena cousa condensar a populacão ? Eu vejo que está discutindo na outra camara uma lei sobre a organisação judiciaria, e que o maior embaraço que se sente para fazer essa organisação de um modo satisfactorio he a raridade da população. Se tivessemos só esta cidade, ou o municipio neutro, não custava nada ; mas formar uma regra que convenha ao municipio neutro, e que convenha a comarcas de dezenas e dezenas de leguas com pequenissima população, estabelecer um meio termo que convenha aos dous extremos, he uma grande difficuldade, e creio mesmo que não he possivel. Ora quando tivermos o terreno apropriado cheio de população, não se diminuem, não se extinguem mesmo estas difficuldades ? De certo : eis um grande interesse que se tira disto. Como se póde promover a civilisação nas extremidades que se approximão das terras devolutas ?

Que forças humanas haverá que possão levar a civilisação a estes sertões ? Não he possivel, he por isso que se vê essa repetição de assassinatos, porque nos lugares menos povoados a autoridade publica não póde nada, cada um faz justiça por si, dominado pelas paixões brutaes dá nesses excessos. O meio de evitar tudo isto he condensar a população, chamar a emigração para repovoar o que está mal povoado.

Eu não digo que não seja bom povoar as terras devolutas, mas he primeiramente não se curam os males que o Brazil soffre pela raridade da população, e depois não se supprem de braços os fazendeiros, que estão a ponto de perderem grandes capitaes por falta de braços. A isto não satisfaz a emigração para as terras devolutas. Por isso creio que tenho razão de dizer que he preferivel em regra geral a repovoação. Parece-me que tenho mostrado que convem mais isto, que cura os males que provêm da raridade da povoação, e alem disso augmenta a civilisação, que he um grande beneficio.

O meio mais efficaz, não sei se digo bem, para promover a civilisação he a condensação ; he assim que os outros meios que se aplicarem serão efficazes. Va-se estabelecer uma escola de agricultura na villa da França ou em outra, ninguem a frequenta, trata-se isso de chimera. He necessario que a povoação se condense e adquira o desejo de desenvolver o espirito, porque o homem no sertão não quer saber de nada disto, o que quer saber he de matar a sua caça, e ainda he bom, quando não passa a matar gente. A emigração para as terras devolutas só produz um beneficio, que he augmentar a população, mas este beneficio consegue-se tambem pelo outro meio, isto he, pela repovoação, e além disso obtem-se os outros que tenho enumerado.

Sobre os meios applicados para isto, pelo que respeita ao systema que prefiro, disse o nobre senador que a minha favorita era pagar as passagens dos menores de 16 annos.

Senhores, he verdade que lembrei este meio, mas olhem que lembrei-o relativamente a um outro. Parece-me que o nobre senador pelo Rio de Janeiro, director geral das terras lembrou, notando a differença que ha nos preços dos transporte para os Estados-Unidos, que he muito mais barato que para o Brazil, que era necessario compensar isso, porque senão derião os emigrantes : « Fazendo menos despeza para os Estados-Unidos, vamos para lá. » Eu não desapprovo esta idéa, mas queria substitui-la por outra, a meu ver mais vantajosa, era, em lugar desta quota, pagar as passagens dos menores de 16 annos ; e a razão que eu dava para isso era que um casal de colonos que se propõe a emigrar não sente grande difficuldade em individar-se no preço de sua passagem para depois paga-la com seu trabalho, mas um pai de numerosa familia muitas vezes desanima por causa da grande divida que tem de contrahir. Vou apresentar um exemplo disto.

Um individuo com mulher e 8 filhos queria vir para o Brazil, mas quando fazia a conta da enorme somma em que ficava alcançado, esmorecia, e cortou esta difficuldade deixando ficar em casa a mulher com 5 filhos de menor idade, e vindo para o Brazil com um filho de 13 annos e duas filhas mais velhas ; porque o calculo delle foi : « Vou trabalhar para minha passagem e depois mandarei buscar minha mulher e os outros filhos. » Chegou, conversou com seus patricios, vio o estado da colonia, e então disse comsigo : « Não tem duvida, posso facilmente pagar a importancia da passagem de toda minha familia. » E pedio para se mandar vir a mulher e os filhos. Com effeito vieram ; e infelizmente quando chegaram esse pai de familia muito trabalhador e muito honrado tinha fallecido ; mas a viuva achou as 2 filhas já casadas, para o que concorreu a administração do estabelecimento, e o filho estava convenientemente empregado.

Portanto, a experiencia do negocio da algum proveito ; isto me fez reflectir sobre a necessidade do governo pagar a passagem dos menores, o que faria desapparecer essa difficuldade de emigrarem familias para o imperio. Eis-aqui porque me pareceu conveniente substituir por esta idéa do nobre senador pelo Rio de Janeiro ; mas isto não quer dizer que reprovo esta idéa : não duvido aceita-la senão prevalecer a minha.

O nobre senador por S. Pedro me attribuio a opinião do governo mandar vir colonos para reparti-los pelos lavradores ; mas eu não disse semelhante cousa ; sou sempre opposto a privilegios. O que eu queria era isto—que o governo auxiliasse as passagens,—o que nada tem com os lavradores. Chegou ao porto um barco com colonos, o governo mandou examinar, segundo a opinião do nobre senador pelo Rio de Janeiro, em quanto importão as passagens, paga a quarta parte, e não se importa com cousa nenhuma ; e segundo a minha opinião o governo manda examinar quantos são os menores de 16 annos, paga-lhes a passagem e não se importa com mais nada.

Deos nos livres que o governo entrasse nessa distribuição de colonos ; isto teria consequencias muito serias, alem de que seria um flagello mui grande para o governo. Nós sabemos quanto o governo soffria na distribuição dos Africanos livres ; que empenhos, que apertões levava por todos os lados !

Mas he que isso não he necessario ; que o colono contrate-se livremente com quem quizer, e cada qual faça por ser bom cavalheiro. Quando os meus colonos chegão a Santos sempre se lhe faz esta falla : « Se não lhes serve, ainda estão em tempo ; em quanto se não increverem na colonia não tem obrigação nenhuma ; vejam se ha outra pessoa que offereça melhores condições. » Alguns officiaes de officio ha que se arranjão por ali, o que levamos muito a bem e os que querem assignar o contracto vão para a colonia.

Mas se o governo distribuisse, então não sei como isso havia ser. Quem sabe que qualidade de gente teriamos ? Viriam aquelles que eu não quero por melhores que sejam as condições que offereção. Portanto julgo que o governo não deve ter a menor entrada nisso, o que quero he que elle auxilie as passagem pela razão de serem mais caras para aqui do que para os Estados-Unidos.

Creio que quando na Europa se conhecer as vantagens que tem os colonos que emigrão para o Brasil sobre as dos Estados-Unidos, essa differença tambem não valerá cousa nenhuma ; mas por ora he necessario uma compensação, he necessario talvez dar mais alguma cousa do que isso, dar-se ainda um favor maior do que essa differença.

Tenho com a assemblea provincial de S. Paulo um contracto lesivo, que he receber 25:000$ para importar 500 colonos ; ja se vê que 25:000$ repartidos por 500 toca 50$ o que he impossivel ; mas emfim esse contracto, que não podia ser aceito por nenhuma casa, foi aceito pela administração da minha ; e porque ? Porque ella está empenhada a importar colonos com todo o sacrificio, e portanto venhão esses 25:000$ de auxilio com espera de 5 annos, devendo os colonos serem transferidos no prazo de 4 annos. Isto he uma lesão ; mas, já digo, a minha casa aceitou semelhante contracto pela mania ou o quer que he em que está de introduzir colonos, e mesmo porque estava á espera de barcos carregados.

Entretanto esse contracto excitou um clamor geral (he para mostrar a necessidade que tenho de remar contra a maré) ; clamaram porque esse contracto foi feito com minha casa, porque he daquellas que não dobram as suas consciencias as vontades e aos caprichos do governo. O vice-presidente da provincia (com quem se fez o contracto) era de outra opinião; mas emfim reconheceu que estava autorisado por lei para fazer este negocio e que não lhe era possivel encontrar condições tão favoraveis. O acaso he que deu lugar a isso, o encontro do gerente de minha casa com o vice-presidente, porque senão o contracto não teria sido feito, apezar das condições desvantajosas a que nos sujeitamos. Mas no anno, seguinte houve uma opposição muito forte, a assemblea provincial quiz alterar o contracto, e uma das condições era esta—que não se desse mais o dinheiro sem que se fizesse um regulamento em que se inserisse que a distribuição seria feita pelo governo.

Eu fiz um protesto contra isso ; declarei que não admittia a mais pequena innovação no contracto, e principalmente essa, de que resultaria um transtorno extraordinario. No protesto se disse : « Temos merecido algum credito na Europa a esse respeito, porque concedemos toda liberdade aos colonos : os queiramos contratar para a nossa colonia ou não sempre lhes dizemos :—vêde se achais melhor negocio ; como havemos de os pôr dependentes de serem repartidos pelas pessoas que o governo quizer ? Isto repugna com a base do nosso systema, que he dar toda a latitude possivel á liberdade dos colonos.

Creio que me falta responder ainda a algumas cousas mas não me lembro. Aos que contestão o estado de minha colonia convido para irem vêla ; e a respeito da proposição geral apontarei só os dous grandes beneficios que resultam ao paiz de convidar-se a emigração para as terras occupadas, que he sustentar as grandes fazendas que sem braços livres hão de cahir, e he concentrar a gente para poder haver civilisação e agricultura, resultados esses que me parecem dignos de toda attenção, e por isso, sem reprovar que se povôe tambem terras devolutas em algumas especialidades, julgo que a regra geral deve sempre ser repovoar o que está mal povoado.

Agora, quanto aos meios, eu estudei muito a materia quanto fiz essa empresa ; lembrei-me do systema de jornal ou soldadas ; esse systema he que Wakfield diz que foi mal succedido em algumas partes; mas não vejo que nenhum escriptor tenha affirmado que esse máo successo se possa dar a respeito da associação do capital com o trabalho ; e eu digo que se algumas pessoas forem mal succedidas, he isto cousa que muito naturalmente póde occorrer a semelhante negocio, mas que isto não deve de maneira alguma desanimar, porque empregando esforços, pode-se conseguir os melhores resultados, por quanto estou inteiramente persuadido que o meu systema he preferivel ao outro.

O Sr. Fernandes Chaves combate o systema adoptado pelo precedente orador e sustenta que não pode produzir bons resultados pela razão de sujeitar a liberdade do emigrado durante certo numero de annos tornando-se este assim de alguma sorte captivo daquelle que lhe adianta a passagem e as primeiras despezas no momento em que se estabelece na colonia.

O Sr. Vergueiro responde ao precedente orador e não havendo mais quem peça a palavra, julga-se a materia discutida e approva-se o orçamento.

Entrando em 1.ª discussão a proposição da camara dos deputados que approva a pensão concedida a Antonio José Pereira Leal, he approvada sem debate ; entrando immediatamente em 2.ª discussão, não pode ser votada por não haver casa.

O Presidente designa a ordem do dia e levanta a cessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 15 DE OUTUBRO DE 1854.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Não menos de tres vapores entraram em nosso porto na semana finda : o *Lusitania* e o *D. Maria II* nos dias 9 e 12, procedentes ambos do Rio de Janeiro ; o *Tocantins* no dia 10, procedente dos portos do norte. A tranquillidade publica continúa inalteravel em todo o imperio ; mas quanto a noticias ou novidades, quasi nenhuma nos chegou de geral interesse, mesmo do mundo politico. Varios despachos de pouca importancia tiveram lugar, sendo mais notaveis os de alguns juizes de direito.

Sem que constasse pelas gazetas, veio todavia pelo *D. Maria II*, a nomeação do Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, deputado por esta provincia, para a presidencia da Parahiba, de que em breve, segundo nos consta, ira tomar posse.

No dia 11 embarcou no *Tocantins* o Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, tambem deputado, com destino á provincia das Alagôas, cuja administração lhe fôra confiada pelo governo imperial, ainda não ha muito tempo. Uma guarda de honra assistio ao embarque de S. Exc., e prestou-lhe as continencias devidas ao seu elevado cargo.

Tendo o tribunal do commercio, a requerimento de parte, expedido mandado de captura contra o gerente da casa commercial fallida de Oliveira & Irmãos, não póde o mesmo ser executado, porque o dito gerente poz-se immediatamente em fuga, desapparecendo sem se saber para onde. Senão pelo mesmo motivo, ao menos talvez por factos analogos, aos quaes deram lugar áquelle mandado, desappareceram ainda esta semana dous vendelhões, suppondo-se geralmente que seguiram para a Europa.

Um desastre lamentavel succedeu a bordo do vapor *Tocantins*, ao sahir para os portos do sul. Um marinheiro que subira á verga de um dos mastros, de lá cahio sobre a borda do navio, e desta ao mar, onde sumio-se, deixando vestigios de sangue.

Pela alta noite do dia 12 foi espancado por um sicario, na praça da Independencia, certo individuo que ficou com o craneo gravemente fracturado. O delinquente foi logo preso por uma ronda da guarda nacional, e consta-nos que tambem o fôra depois o mandante desse attentado.

O conservatorio dramatico em Pernambuco principiou modestamente a dar seus fructos á provincia, com a representação do *Chatterton*, drama francez, traduzido pelo Sr. Antonio Marques Rodrigues, digno membro do mesmo conservatorio, e por elle gratuitamente offerecido á companhia emprezaria do theatro de Santa Isabel, que o levou á scena em a noite de hontem sabbado.

O *Chatterton* he uma das mais graves e primorosas producções do illustre poeta francez, o conde Alfredo de Vigny, e que teve immenso successo, causando no publico a maior e mais pungente impressão. Em um tom simples, e unicamente armado com a elegancia do estylo, ao mesmo tempo que com a gravidade das idéas, o autor do *Chatterton* faz a critica a mais seria e amarga dos vicios da sociedade actual, onde o dinheiro he tudo, e o talento nada : a chrematistica ingleza soffre golpes desapiedados, e o poeta colloca-se decididamente entre a phalange mais exaltada da escola economica moderna.

Neste importante assumpto Alfredo de Vigny teria, quanto a nós, toda a razão, se deixando o trilho já tão batido do governamentalismo, se houvesse lançado na estrada mais ampla e arejada da liberdade, concedendo alguma cousa tambem ao capital. O dinheiro, em verdade, não deve ser tudo, e he a mais vergonhosa das mizerias humanas a sua supremacia incontestada ; mas não se poderia com razão estigmatisa-lo, porque em sua justa expressão quer dizer—trabalho—e virtude. Por outro lado, se o talento muitas vezes he desconhecido, e bem raras encontra remuneração proporcionada, será isso unicamente por falta de protecção directa da parte dos poderes sociaes ? Evidentemente não. Aboli os monopolios, os patronatos legaes ou governamentaes, que auxiliam a ascenção dos incapazes e mediocres, ao passo que deprimem as superioridades reaes, e vereis se o bom senso e espirito de justiça da humanidade, collocam ou não o genio e o talento em seu verdadeiro lugar.

Voltemos porém a nossa limitada tarefa, que já nos iamos excedendo. O drama, no começo, pareceu captivar pouco a attenção do respeitavel, mas para o fim sempre produzio alguma cousa do seu effeito natural, notando-se pelo mais profundo silencio dos assistentes, a impressão que causara nos ultimos actos. Os dous principaes papeis, de Chatterton e de Kitty-Bell, foram excellentemente desempenhados : O Sr. Reis e a Sr.ª Orsat entraram na realidade, e por isso sahiram-se muito bem ; fizeram as delicias da noite, e receberam em palmas as honras que no theatro lhes eram devidas.

Em outra parte deixamos transcripto, para intelligencia do publico, o exame a que procedeu a thesouraria em duas notas falsas de 10$000 rs., ultimamente apparecidas na circulação.

Eis o que de mais interessante offereceu a semana; e fora disso só houve de notavel a noite quasi invernosa que a encerrou, cousa um pouco rara no mez de outubro.

Entraram 16 embarcações e sahiram 14.
Rendeu a alfandega 49:795$371 rs.
Falleceram 33 pessoas : 7 homens, 8 mulheres, e 12 parvulos, livres ; 4 homens, 2 mulheres, escravos.

COMARCA DO BONITO.

20 de setembro.

Começarei a presente litera dando de cá desta pobre humilde meus emboras ás ternas Fluminenses, e ás nossas patricias em geral, pelo triumpho alcançado no parlamento, onde esforçados cavalleiros, tomaram tanto a peito a defeza dos seus direitos, e fizeram recuar a lei —*não ha de casar*, que a haver passado poria fóra do combate um bom numero de jovens, que apezar de cingirem ao lado uma espada,

Sentem tambem como nos
As doçuras do amor :
O valente soldado que se arroja
Com brio denodado a expôr a vida
Em defeza da patria ameaçada
De inimigas falanges.
. . . .
Entre os braços da timida donzella,
Que amor lhe promettêra, prompto esquece
As passadas fadigas, os horrores
Da guerra sanguinosa.

Honra, por tanto, aos extrenuos defensores dos direitos do sexo amavel ; por tanta dedicação mostraram não ceder a

Esses denodados doze Portuguezes.
Que se foram bater c'os doze Inglezes.

Acredite que se eu fôra deputado não exitaria em tomar a posição dos Srs. Brandão, Lindolpho e outros, com os quaes me congratulo pelo brilhante papel que representaram nessa a que chamarei das moças que viram-se em *papos de aranha*, em risco de perderem umas boas centenas de candidatos—

Aos sacros laços
De hymineu gostoso.

Por quanto minha opinião será sempre em prol dos anginhos da terra, embora não as possa apreciar mais, porque minha vida já vai anoitecendo.— Tambem aceitem as nossas felicitações os Sr. militares que escaparam de ficar *platonisados*, isto he, com o simples *jus apreciandi*, e assim na dura necessidade de, em presença de uns olhos negros..... dizerem com o nisencivel Narciso :

. . . . mas eu . . . . . não posso amar-te.

Variedades nenhumas, felizmente.

Dia 22. —

Aqui chegaram juiz de direito e promotor, para o jury.

— 1.º de outubro.

O jury está trabalhando, muitos processos existem para serem submettidos a julgamento.

Foram absolvidos aquelles da Onça, porém o juiz appellou.

Na seguinte darei mais minuciosamente noticias do nosso tribunal dos *pares*.

Aqui chegaram os presos da capital.

O verão vai indo um tanto fresco ; de quando em vez *madama plucia* vem atenuar um pouquito os seus rigores, por *cuja causa, magestoso senhor, me vejo na proterçia necessidade* de desfazer as apprehensões que lhe manifestei a respeito das plantas de feijão, que muito tem endireitado.

CARUARU'.

Os presos ali tentaram uma evasão, arrombando a parede da cadeia para a casa do tenente-coronel João Vieira, quer ter esta boa vizinhança, e pois não está livre de acordar uma noite com uma visita dos*cujos*, visto estar *parede-meia* com elles.

. . . .
Ao relampago irei sem mais socorro,
E quando elle despare o falço raio,
Ou descubro a impostura, ou forte morro ;
Será de nigromancia um torpe ensaio
Com que astuto pretende ao que discorro...
. . . .
(*Caramurú.*)

Pousa no termo de Caruarú um animal de dous pés, sem pennas, da raça mongola, que, segundo a opinião mais recebida está abaixo de charlatão 327 furos, o qual vai chamando para suas algibeiras os cobres dos necios, pelo modo e maneira seguinte :

Faz-se advinhador, e por isso apenas vê qualquer pessoa diz-lhe *sur-le-champ*, todas as molestias havidas e por haver.

Lá tem ido muita gente consultar o *oraculo* que *pro labore*, se contenta apenas com 4 bagos de cada *quisque* que cae na asneira. Muitos já historiam proesas e extraordinarios desse *industrioso*, que me affirmam, tem já ganho para mais de 100$ (vendo pela carregação.)

O advinhão conta que he *formado* ; os que o conhecem porém, dizem que foi elle escravo de um curandeiro, de quem herdou certos termos, com que empansina aos seus doentes.— O heroe nunca está *chez soi* só, mas tem constantemente a *latere* dous naturalmente para o que der e vier.

Vou escrever á comadre
P'ra pedir ao delegado
P'ara olhar p'ra o tal marréco.

Tudo o que lhe hei dito de Caruarú, soube por uma carta que d'alli me escreveu a viuva de meu compadre, a qual conclue sua epistola do modo seguinte :

Meu compadre.

Eu jampeperi, mon-cher,
Um menino mui galante
Que em todo o seu semblante
Me retrata o seu compadre
Pelo que sua comadre
Sempre chora quando o vê.

VARIEDADES.

Quatro philosophos distinctos.

Socrates dizia não sei nada,
Montagne, o que sei eu ?
Descartes dizia eu sinto
Locke eu penso.

Marino Faliero.

Quando foi decapitado Marino Faliero, appareceu em uma das janellas do palacio o presidente do conselho dos dez, tendo em uma mão a cabeça daquelle infeliz anceão, e na outra a espada ensanguentada, e disse : que o Doge acabava de soffrer o justo castigo de seus crimes.

Homens susceptiveis.

O terrivel Billaud Varennes, chorou por um perequito que elle amava muito, e que lhe foi roubado por uma ave de rapina.

Tem-se visto homens de lettras, diz o medico Lorry, tão susceptiveis que cahem em fraqueza, lendo os mais bellos pedaços de Virgilio e Horacio.

A susceptibilidade de Girondet era extrema, não era da dôr, mas do desespero que lhe causava a critica. Algumas vezes, diz-se, seus amigos lhe arrancavam das mãos quadros, porque o sopro impuro de um Aristarcho vinha de bafeja-lo em sua presença.

Dominiquin chorou sabendo que certos quadros de Titio iam para Hespanha.

Voltaire passava da colera a ternura. Da indignação ao gracejo. Elle consagra sous immensos trabalhos em agradar aos Parisienses, elle mesmo os chama a escoria do genero humano.

Marmontel refere que indo visita-lo depois da morte da marqueza de Chatelet o achou muito 'choroso, e inconsolavel. Mais apenas entrou o intendente de Chauvelin e começou a contar historias, ei-lo a rir.

Uma saudação.

Na batalha de Dettingen em 1742 um official inglez na frente de um esquadrão apenas tinha um braço com que segurava na re tea de seu cavallo; no calor da acção um joven official se dirige a elle para o atacar, porém vendo que só tinha um braço, o sauda respeitosamente com a espada e passa a outro.

Filiz e Alfeo.

N'um deleitoso retiro
Com Alfeo Filiz brincava
E do seu ardente amor
A confissão lhe escutava.

Por metigar-lhe piedoza
Do incendido peito o ardor
Nos labios meiga lhe imprime
Um beijo consolador.

A chama, que Alfeo abrasa
No coração se lhe atêa
Com dó delle a terna Filiz
Mais dous beijos lhe franquêa.

Dôce bem ! cada vez mais
O meu mal cresce e se agrava
Pois toma dez, toma cem
E ao pastor cem beijos dava.

Insta Alfeo que o fogo ardente
O coração lhe devora
Pois toma mil, e mil beijos
Ancioso da-lhe a pastora.

Meu terno amor não se abranda
Por mais beijos que lhe deres
Caro Alfeo, meiga diz Filiz
Pois então dize o que queres.

Um bilioso, e outro linphatico.

Corneille e La Fontaine eram dous grandes poetas, mas um era bilioso, e outro linphatico.

Au recoir.

— 9 —

N. B. Andava em Gravatá um grande criminoso de mortes em Limoeiro, de nome José Marinho. O delegado teve noticia desse *Churinada*, e deu suas ordens para alli, felizmente foram cumpridas ; e graças a energia do Sr. Gonçalo Teixeira de Carvalho, subdelegado, primeiro supplente em exercicio, esta o tal Marinho capturado, e esta madrugada partiram 7 praças de linha, para trazer em *triumpho* o *dito cujo*. Consta-me que o mesmo subdelegado pedio esse auxilio porque receia que haja quem queira proteger *la fuite* do monsieur—a quem ventos galernos conduzam a este porto para descanço dos bons.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BREJO.

8 de outubro.

Meu amigo, deparei no *Liberal Pernambucano* com a primeira *carta* de um segundo correspondente d'esta comarca. Na verdade, se a tal *peça* fosse mentindo por sua conta e risco, deixa-la-hia ir trilhando muito á sua vontade a senda, que escolheu ; já que porém envolve, e *promette* envolver este seu criado nas suas asquerosidades, eu afianço estar disposto sempre a dar-lhe algum *cacaco*, tirando a mascara á *impostura*, e á *falsidade*. Sempre he bem mesquinho o tal novo correspondente quando, na qualidade de chronista desce ao terreno odioso da parcialidade, escolhendo-o com politica para morder.

Começo por decompor aquella *genipapada*, e analisando-a, mostrarei o quanto está longe da verdade, e da boa fé a *appreciabilissima* penna, que tão bellas cousas escreve. Principia tachando-me de omisso nas minhas communicações e accusa-me de *parcial* ! trazendo por diante no sentido de desmoralisar a administração da justiça n'esta comarca a denuncia dada contra o celeberrimo Candido Garrafão, individuo que, por suas cavalleirias altas, já tem dado o que fazer ao escrivão, e ao carcereiro. Como se faz de *codea* o tal correspondente ! Não sabe elle que entrar com violencia em casa de qualquer individuo, quer seja um duque, quer seja uma miseravel prostituta, e tirar, arrombando caixa, baú, ou gaveta, objecto alheio, seja a *burra de Creso*, seja a agulha da costureira, he um crime a face dos artigos 257, e 269 do codigo penal do paiz ? E que o seu *amacel* Garrafão commetteu o crime de roubo furtando o lenço bordado de uma prostituta, violentando a porta, e arrombando a canastra, que continha aquelle objecto, isto dentro de uma villa, a face das autoridades ? e que á meu ver já devia estar processado á não ser a desproporção da pena com a vileza da cousa furtada.

Continua o *correspondente* dizendo « que Isidoro « de tal por ter prestado serviço aos guabirus do « Brejo, está impune de umas facadas que deu, e « que este seu criado não deu conta d'este aconteci- « mento. » Coitado do moço ! quer encher a sua *linguiça*, e tudo lhe faz conta Na minha missiva de 22 do passado já fiz menção d'este acontecimento, que hoje está convenientemente processado.

Ainda diz o 2.º correspondente que ha dias Thomaz Alves Junior, presidente interino da camara, deu uma surra de peia em uma mulher ! Esta calumnia he revoltante : o Sr. Thomaz Alves está em uma posição tão elevada de honradez e virtudes civicas, que não podeá elle chegar aquelle *bote*, filho da desafeição, e apadrinhado pelo anonimo.

Acaba finalmente o correspondente a sua *muqueca* com um *versinho de purão;* para o que tem *uma queda desmarcada*, he uma baforada de ridicularias: se he verdade que a arvore se conhece pelo fructo, o tal aborto he um *ridiculo* acabado, que abusa sem pejo da boa fé do jornal, a quem offerece a sua *bobozeira.*

Dizem-me que o jury de Pesqueira está marcado para o dia 16 deste corrente.

Hoje chegou o novo alferes commandante do destacamento, e que vai render ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes; este Sr. deixa bem profundas saudades no coração d'este povo, que sabe apreciar as suas amaveis qualidades.

Manoel Leite Torres Gallindo, morador na Barra do Bituri, deste termo, antes de casar-se teve uma filha natural, a quem muito amava. Logo que tomou casa puxou-a para a sua companhia e a estava creando, quando no dia 18 do passado apparece a infeliz menina morta com todos os indicios de ter sido assassinada; e he voz publica que a mulher do referido Leite foi a autora daquelle acto de barbaridade, servindo-se de um seu escravo para tão infando attentado.

No dia 30 um tal Joaquim Quixaba, com um facão em um *samba*, deu dous golpes em uma mulher de nome Joaquina, a qual sendo peitada, segundo dizem, por dez mil réis escondeu-se; porém o promotor já a descobrio e requereu corpo de delicto; do resto ainda não sei.

Não pretendia fallar mais no Pancada, porém constando-me que elle dissera ahi na capital que havia cercado a fazenda do delegado deste termo, e que prendera não sei a quem, e mesmo tendo visto no *Liberal Pernambucano* uma correspondencia sobre este facto, firmada em uma carta do referido *Pancada;* vai aqui uma outra do mesmissimo *Pancada*, sellada e reconhecida, que fôra dirigida ao delegado antes de partir.

« Illm. Sr. delegado Francisco Alves Cavalcanti Camboim. Brejo em 10 de julho de 1854. Desejo que V. S. responda-me sob sua palavra de honra aos quesitos seguintes : 1.º se foi verdade ou não, ter-me dirigido a casa de V. S. no lugar denominado Poço, seis leguas distante d'esta villa, afim de *mostrar*-lhe um officio do Sr. capitão Carlos de Moraes Camisão, em que me determinava a fazer uma diligencias por ordem da presidencia, para V. S. melhor me dirigir afim de poder eu com mais facilidade capturar aquelles criminosos, indigitados pelo referido Sr. capitão: com esta resposta muito lhe agradecerá o seu venerador obrigado, e criado. — Antonio Marques de Souza. »

Era isto *verbo ad verbum.*

Resposta do delegado.

Illm. Sr. alferes A. M. de S. Não ha duvida que V. S. aqui veio ao fim, que na sua menciona, e quem disto duvidar que se dirija a mim, que referirei tudo exactamente. Parece-me ter satisfeito a sua exigencia. Desejo-lhe saude e felicidades. O seu patricio muito attencioso—Francisco Alves Cavalcanti Camboim. Poço 11 de julho de 1854.

Compare esta com a que veio inserida no *Liberal*, e veja que tal he o *Pancada!!*

Vale.
(Idem.)

COMARCA DE PAO D'ALHO.

12 de outubro.

Cada vez vejo-me mais embaraçado para continuar a conservar o incognito que tenho sabido guardar até hoje nestas epistolas, graças a fidelidade do bom amigo José do Egypto, que me substituio tão dignamente durante a minha ausencia, e a quem aproveito a opportunidade para agradecer a maneira porque desempenhou a promessa que me fizera, desenvolvendo uma habilidade que excedeu a minha espectativa.

Com effeito, he um gosto ouvir-se attribuir a paternidade destas missivas a este e aquelle, principalmente aos senhores doutores, que na opinião de muita gente são os unicos habilitados neste lugar para escrever para o seu conceituado *Diario*, e até chegaram ultimamente a crer que o seu correspondente era um moço que ha pouco foi ao Brejo da Madre de Deos, donde regressou ha dias, porque lhe declarei que ia para o sertão, onde na verdade estive para melhorar de uma enchaqueca, que ha annos acabrunha este seu velho amigo, que já conta 60 janeiros, e está consequentemente comprehendido naquelle anexim—*senectus est morbus.*

Felizmente para mim os taes senhores curiosos e descobridores de *mel de páo*, por mais voltas que hajam dado, não poderam ainda descobrir o seu verdadeiro correspondente, que embora viva na obscuridade e não ande por toda a parte, tem todavia um compadre que vive em todos os circulos da alta e baixa sociedade, e lhe transmitte as noticias para serem estampadas em seu muito lido jornal.

Basta de *cacaco*, e vamos ao que interessa.

O jury desta comarca que tinha sido convocado para o dia 9 do corrente, principiou a funccionar naquelle mesmo dia, por terem comparecido 38 jurados, sendo presidente do tribunal o juiz de direito Dr. Manoel Teixeira Peixoto, e promotor publico o Dr. Joaquim Eduardo Pina.

Foram apresentados pelo Dr. juiz municipal 5 processos, contendo 5 réos, que foram julgados da maneira seguinte :

1. Réo, Manoel João Cabral de Mesquita, accusado por haver com outros assassinado em janeiro de 1852, e na freguezia da Gloria, a Antonio Severino Leite, e por haver tentado matar um filho daquelle infeliz, ferindo-o com um tiro ; foi condemnado a 4 annos e 8 mezes de prisão simples, grão medio do artigo 193, combinado com o artigo 34 do codigo criminal, visto como negou o jury ter sido o predito réo autor do assassinato do referido Leite. Foi advogado do réo o Dr. Manoel de Oliveira Cavalcanti de Albuquerque.

2. Réo, José Rufino da Silva, accusado pela segunda vez, por ter vendido uma sua sobrinha forra, foi absolvido. Este réo tendo sido absolvido na sessão de setembro de 1853, foi appellado pelo Dr. promotor publico para o tribunal da relação, que mandou submetter o processo a novo jury.

Presidio a este julgamento o Dr. juiz municipal, sendo defensor do réo Bento Francisco de Faria Torres.

3. Réo, Vital Pereira, accusado por ter em 9 de setembro ultimo ferido levemente a Germano, filho de João de Deos da Silva ; foi absolvido. Foi seu advogado o Dr. Paulino dos Santos Cavalcanti de Albuquerque.

4. Réo, Antonio Soares da Fonseca, levado a barra do tribunal pela segunda vez, por ter ajudado um seu filho a matar a Roque Ferreira da Costa, no mez de dezembro do anno de 1853 ; foi absolvido.

Este réo, havendo sido absolvido na sessão de março do corrente anno, foi appellado pelo Dr. juiz de direito. Teve por defensor, Bento Francisco de Faria Torres, o qual para mostrar a innocencia de seu cliente disse que se ninguem podia ser alfaiate ou pedreiro sem ter um aprendizado, não era possivel que seu cliente fosse assassino sem ter nunca morto a alguem, contando a idade de 72 annos. Registro esta bella comparação, porque talvez possa ser aproveitada para defeza de outros réos.

5. Réo, afiançado, Antonio José Nunes do Valle, accusado por ter ameaçado com uma faca de ponta a um soldado de policia, que conduzia preso a ordem do delegado um seu irmão, afim de poder dest'arte obter a soltura do mesmo ; foi absolvido. Foi defendido pelo dito Torres.

Taes foram as decisões proferidas pelo tribunal do jury na sua segunda e ultima sessão ordinaria do anno que está a expirar, decisões estas que não se pode deixar de qualificar de menos justas, pois que não he crivel que d'entre cinco accusados somente um fosse julgado criminoso pelos jurados, que julgam de consciencia e não pelos autos. Quando chegará a

epoca em que o tribunal do jury deixará de ser um tribunal de condescendencia e de impunidade?

A festa da capella de S. Francisco não foi muito concorrida pelo povo este anno; porém em compensação não tivemos de lastimar os actos de escandalo praticados o anno passado por uma senhora respeitavel, e *com foros de fidalga*, a qual portou-se dentro do templo, como uma regateira em praça publica.

A *illustrissima* desta comarca, comprehendendo melhor os seus deveres, mandou observar uma certa ordem entre os vendedores de diversos generos, assignando a elles os competentes lugares para exporem a venda os seus generos, e evitando assim o barulho e confusão que existia, a ponto de não se poder transitar por alli nos dias de sabbado. Pela nossa parte muito applaudimos essa deliberação da illustrissima, e fazemos votos para que ella tome em consideração outras medidas de palpitante necessidade pára os seus municipes, as quaes tem estado em completo abandono, e entre outras lhe lembraremos a factura do açougue publico, cuja obra ha sido protelada até esta data, apezar de estar competentemente autorisada para isso, e de contribuir o povo para os cofres da municipalidade com mil rs. por cada rez que se mata.

Na noite de 4 do andante, deu o juiz municipal o Dr. Francisco Brederode de Andrade, um esplendido chá em commemoração do dia do santo do seu nome, para o qual foram convidadas todas as autoridades e pessoas gradas do lugar. Dizem que esteve bem divertida a reunião, retirando-se os convivas muito satisfeitos para suas casas ás onze horas da noite.

Aproposito deste senhor, devo confessar que por ora estamos muito satisfeitos com elle, e bem assim com o novo delegado, que como primeiro homem em riqueza na comarca, deve ser muito interessado na manutenção da tranquillidade publica, cabendo-nos louvar ao Exm. presidente da provincia, a acertada escolha daquelle ancião e rico proprietario para tão importante cargo; no qual he de esperar que elle continuará a prestar a esta comarca os mesmos valiosos serviços que prestou em tempos não mui remotos; sendo que por esse motivo ficamos um pouco suavisados no sentimento que a todos causou a exoneração por incompatibilidade legal do nosso distincto comarcão e rico proprietario, o commandante superior Francisco do Rego e Albuquerque.

Foram presos ultimamente nas terras do engenho Santa Anna, dous individuos da companhia dos *serranos*, (ladrões de cavallos) cujo chefe he um celebre Antonio Carlos, morador na estrada nova do Recife, que não obstante haver estado na cadeia dessa cidade muitas vezes, tem sido sempre solto. Tal he o poder magico desse *cavalleiro da noite*, verdadeiro terror dos possuidores de cavallos!

Consta que um dos ditos presos confessára que não tinha crime, porque não fôra elle quem furtara o cavallo, e apenas recebêra dous patacões de Antonio Carlos para abrir o ferrolho da estribaria, levando aquelle o cavallo. Que tal a escapatoria do *meninorio*, que sem duvida deve estar bem imbuido nas disposições do codigo do —*Passa-mão*.

Não posso deixar de clamar contra o procedimento da proprietaria do engenho San-João, para com os comboyeiros, e especialmente para com os cargueiros e cavalleiros desta comarca que são os que mais soffrem. Quero fallar da extorsão, ou como melhor nome haja em direito, que aquella senhora está exercendo para com o povo, obrigando a este a pagar 20 rs por cada cavallo que passa por seu engenho, em consequencia de uma servidão forçada que tem estabelecido, mandando abrir um vallado nas terras do seu engenho para forçar o pobre comboyeiro a passar por uma ponte, afim de poder cobrar o tal pedagio. He licito que a sacra famesauri procure entesourar e amontoar riqueza; mas não por um meio tão reprovado e oppressivo para os povos, como o que levamos agora ao dominio do publico. E por isso esperamos que a camara municipal de Páo d'Alho trate quanto antes de acabar com semelhante usurpação, intentando uma acção de força nova contra a referida senhora para ser obstruido o vallado aberto, e ficar livre ao povo o transito por aquellas paragens. Esse acto da camara municipal cobrirá das bençãos do povo os seus autores.

Tenho sido por demais extenso, e por isso aqui termino, afim de não massar mais a paciencia dos leitores do seu *Diario*, aos quaes peço desculpa, acrescentando ainda, que a farinha vendeu-se na ultima feira a 280 rs. a cuia, o milho a 160, e a carne a 2$560 rs. a arroba.

Y.

(*Idem.*)

COMARCA DE GOIANNA

30 de setembro.

Ha um mez por aqui ando, e logo impossibilitado de transmittir-lhe algumas noticias, porque apenas cheguei, fui accommettido pelas malditas—*maleitas, sezões*, eu como melhor nome haja— que são a molestia endemica desta terra. Entretanto, para que o meu amigo me não considere omisso, e já esquecido das suas boas relações, vou fazer esforços (no intervallo da febre e calafrios), para dizer-lhe alguma cousa sobre este bello lugar, e os seus amaveis habitantes.

Não lhe será desconhecido, que a antiga villa de Goianna tem sido o theatro de muitos feitos gloriosos desta heroica provincia, e por isso apenas lembrar-lhe-hei dous dos principaes.

Em 1636, o valeroso brasileiro Antonio Filippe Camarão, possuido do mais acrisolado amor da patria e da mais rara coragem, investio aos Hollandezes, que em grande numero se haviam apoderado desse ponto, e conseguio desaloja-los, levando tudo a fio de espada, e reduzindo a chammas o que por outro modo não pôde destruir. E posteriormente vendo-se obrigado a retirar-se d'alli, escoltou e salvou grande numero dos seus habitantes, e toda a guarnição, que procuravam fugir do perigo, sendo que conduzindo todos na melhor ordem possivel, tomou a direcção das provincias das Alagoas e Bahia, atravez de mattas quasi intransitaveis, etc.

Em 22 de agosto de 1821, o povo e a tropa reunidos em Goianna, crearam um governo provisorio sob a presidencia do cidadão Francisco de Paula Gomes dos Santos, para frustrar o plano do general Luiz do Rego Barreto, que era promover o juramento da constituição desse anno, afim de melhor conservar-se no poder. Aquellas tropas no dia 21 de setembro do mesmo anno, marcharam dalli para atacar a capital, e já nas immediações de Olinda, travaram renhido combate com as forças portuguezas, monstrando o maior denodo possivel, e por ultimo accederam victoriosamente a capitulação offerecida por aquelle general, a qual foi intitulada — Convenção de Beberibe.—

Desde a definitiva expulsão dos Hollandezes em 1654, começou a prosperar a *povoação de Goianna*, fazendo sempre parte da capitania de Itamaracá, até 1685 em que foi elevada a cathegoria de villa, residindo alli o juiz e a respectiva camara, e assim foi tomando tal engrandecimento, que não obstante terem sido de novo alli installadas aquellas autoridades, por carta regia de 20 de novembro de 1708, tornou-se a sede da capitania de Itamaracá em 7 de janeiro de 1711. Apezar disto, em 5 de dezembro de 1713 o general Manoel de Souza Tavares, e ouvidor pela lei João Guedes Alcanforado, a privaram desta regalia, indo ambos permanecer ou residir em Itamaracá. O Dr. Feliciano Pinto de Vasconcellos ouvidor triennal, a seu torno resolveu alternar as audiencias ora em Itamaracá, e ora em Goianna, desde 1714 até 6 de outubro de 1742, que el-rei D. João V estabeleceu definitivamente a residencia da ouvidoria em Goianna. Pelo alvará do 1.º de agosto de 1808, foi extincta a ouvidoria de Itamaracá, e creado o lugar de juiz de fóra de Goianna dependente do de Pernambuco; e pelo alvará de 30 de maio de 1815 foram annexados o districto e villa de Goianna á comarca de Olinda. Em summa, pela lei da assembléa legislativa desta provincia, sob n. 86, de 5 de maio de 1840, foi a mesma villa de Goianna elevada a cathegoria de cidade.

Esta cidade denominada —de S. Pedro de Goianna— he assás extensa, banhada pelo rio do mesmo nome, o qual se forma nas abas della pela reunião dos ribeiros Tracunhaem e Capibaribe-merim, e dahi corre rumo leste cerca de 3 ou 4 leguas para o oceano, 3 leguas ao norte da ilha de Itamaracá entre a Ponta das Pedras e a dos Coqueiros em 7 gráos, e 32 minutos de longitude oeste.

O porto de Goianna he largo, profundo e sufficiente para ancoragem dos navios costeiros de grande lotação, e até ha bem poucos annos subiam perto da cidade as sumacas e brigues, o que já hoje não he possivel por se achar obstruido o rio, e ser preciso canalisa-lo, para cujo melhoramento tantas leis provinciaes teem providenciado, como sejam a de n. 161 de 14 de novembro de 1846; n. 193 de 12 de abril de 1847, tit. 2 art. 3 § 4; n. 228 de 5 de setembro de 1848, art. 37; n. 300 de 7 de maio de 1852 art. 14; e até se votaram fundos na verba de 200 contos de réis no orçamento provincial, Lei sob n. 346 de 16 de maio de 1854 art. 12; e alguem por cá ter agora andado promovendo a organisação de uma associação dos capitalistas e proprietarios do lugar!!!....

A comarca de Goianna confina ao norte com a provincia da Parahiba, ao oeste com o Ceará, ao sul com o termo de Iguarassu' e fenece a leste no Oceano.

Calcula-se a sua população em 35,000 habitantes, sendo 5,500 proprietarios, commerciantes e artistas. Contam-se 80 engenhos de fazer assucar, e os seus proprietarios são pela maior parte abastados, alguns ricos e todos muito hospitaleiros e amoveis.

O collegio eleitoral de Goianna encerra as tres freguezias, Goianna com 2033 votantes e 48 eleitores, Itambé com 933 votantes e 25 eleitores, e Tigicupapo com 465 votantes e 12 eleitores; ao todo, 3492 votantes e 85 eleitores, segundo as instrucções da presidencia de 18 de setembro de 1852.

A collectoria das rendas geraes do municipio de Goianna rende annualmente para mais de 4 contos de reis, e outro tanto a das rendas provinciaes. A camara municipal de Goianna no corrente anno financeiro, he autorisada a dispender rs. 3:656$000, segundo a lei do orçamento municipal n. 348 de 21 de maio de 1854 art. 4.

Em 1851 contaram-se em toda a comarca 1573 baptisamentos, 474 casamentos, e 874 obitos.

A comarca encerra um só termo, e outro districto policial, comprehendendo Goianna, Goianninha, Tigicupapo, Timbauba, Mocós, Cruangy, Pedras de Fogo, Itambé, N. S. da Lapa e Taquara, onde existem as respectivas autoridades ecclesiasticas e policiaes.

A justiça local he exercida, e administrada por um juiz de direito do crime, um juiz municipal, e de orphãos, ausentes, civel, commercial, provedor de capellas, e residuos, 1 promotor publico, 1 escrivão do juizo de orphãos e ausentes, 1 dito de capellas e residuos, 1 dito privativo do jury, 3 escrivães dos juizos commercial, civel, criminal, e tabelliães de notas, sendo um delles privativo do registro de hypothecas, 2 partidores, 2 avaliadores, 5 meirinhos, 1 depositario geral.

Ha mais uma camara municipal, 1 commando superior, 1 collector das rendas geraes, outro das provinciaes, 2 escrivães respectivos, 1 ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial, e 1 promotor fiscal da mesma, 1 commissario vaccinador, 1 agente da administração do correio, 1 professor publico de latim, 5 ditos de instrucção primaria para o sexo-masculino, 1 professora para o sexo feminino, 1 inspector do 34º circulo litterario, 1 capataz, 2 medicos, 1 cirurgião, 3 boticas, 9 advogados, e outras entidades referidas no novo methodo, etc.

A cidade de Goianna he magestosa, risonha, e offerece sobretudo a quem observa-la do alto da torre da igreja da Misericordia, a mais bella e encantadora vista. Ella dista do Recife 15 leguas, de optimo caminho por uma estrada quasi toda plana, larga, e cercada de alamedas de arvores. As suas ruas são pela maior parte rectas e espaçosas, principalmente a denominada Direita, que terá cerca de 60 palmos de largura, e pouco mais ou menos a do Amparo, sendo que em todas ha soffriveis calçadas lateraes, ou passeios.

Contam-se 8 igrejas, das quaes algumas rivalisam em architectura e ornato com as dessa capital, taes são a matriz, as do Amparo, Patrocinio, Rosario, Misericordia, onde ha um soffrivel hospital, a Soledade com um recolhimento para o sexo femenino, o convento de N. S. do Carmo, e os Martyrios, notando-se que estes tres ultimos templos acham-se assás arruinados, e demandam não pequenos concertos. Os habitantes da cidade de Goianna são muito dominados do espirito religioso aliás sem hypocrisia, ou fanatismo, e por isso rarissimo he o dia no qual se não ouça o annuncio dado pelos sinos e foquetes, de que ha alguma festa, que sempre se procura celebrar com toda a pompa possivel, bella musica, e profunda devoção.

Os mesmos habitantes são dotados de caracter mui docil, benigno, e sobretudo hospitaleiro; e pelo pouco que tenho observado parece-me que reina a paz e a harmonia entre as familias, desenvolvendo-se cada vez mais o espirito de reunião, ou sociedade, a ponto de que Goianna ja não indica ser uma cidade central, ou do matto.

Outr'ora Goianna foi muito commerciante, e hoje parece estar decadente, attribuindo-se isso geralmente a fatal lembrança de remover-se para Pedras de Fogo a grande feira, que aqui havia. Actualmente o seu principal commercio consiste em pouco algodão, bastante assucar, e outros generos industriaes; para o que já ha soffriveis armazens, sendo de deplorar (repito) que por se achar obstruido o caudaloso rio de Goianna não se tenha ainda estabelecido maiores depositos para esses diversos productos locaes, os quaes por certo para aqui seriam transportados de preferencia (pela proximidade e facilidade) a serem conduzidos para essa cidade, e isso por si só bastaria para fazer crescer espantosamente o gyro mercantil, e ao mesmo tempo para desapparecer esse foco das intermittentes e insalubridade desta bella cidade.

Tambem he notavel, que tendo a lei provincial n. 228 de 5 de setembro de 1848, art. 28, designado 20 lampeões para a illuminação desta cidade, e a de n. 312 art. 1º autorisado ao presidente a mandar collocar 30 desses lampeões, e a de n. 346 de 16 de maio de 1854, art. 18 fixado especialmente fundos, até o presente não se tenha levado a effeito esse grande beneficio, evitando-se assim que a noite ande-se a quebrar a cabeça, dar topadas, arrancar unhas, etc.

Existem algumas fontes, que dão agua clara, e limpida, mas não tão boa como a do nosso rio da Prata. Ha uma casa que serve de mercado, onde apparecem fructas, mormente os saborosos abacaxis as primorosas pinhas, as dulcissimas laranjas selectas, as magnificas condeças, muitas verduras, optimo peixe etc. A comarca he provida de algumas pontes, como sejam a do Tanquinho, na cidade; a de Bujary, no engenho do mesmo nome, e he deplorar que ainda se não haja feito a do Japomim que he tão necessaria.

Tenho observado igualmente, que os habitantes de Goianna enchem-se de orgulho por ser ella a patria de alguns homens illustrados, e patriotas notaveis, como o desembargador Nunes Machado, Drs. Arruda, Faria, Brandão, Aguiar, e outros a quem esta provincia tem sempre considerado.

Em fim he notavel a geral vocação, e bom gosto que ha nesta cidade para a musica, assim como estou persuadido que em parte alguma da nossa provincia se fazem mais ricos *labyrinthos e rendas* tão primorosas, que se ainda não merecem maior apreço entre nós he porque não vem de paiz estrangeiro, pela bem sabida regra de *que a gallinha da minha visinha he mais gorda que a minha.*

Basta por hoje, meu charo amigo; adeos, até brevemente, que aguardo para escrever-lhe sobre certos factos aqui occorridos, pintar-lhe alguns caracteres deste lugar, e transmittir-lhe a minuciosa descripção da solemne festa de N. S. do Rosario, que amanhãa terá lugar na igreja matriz desta cidade.—Lembranças aos amigos. Preso-me de ser seu patricio e amigo velho.

Y.

(*Idem.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de outubro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Francisco Antonio Alves Mascarenhas, para averiguações; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o cabra Benedicto José Rufino, tambem para averiguações, e o preto Manoel de Campos Mello, por desordem.

Em officio de 17 de setembro ultimo, participou-me o delegado do termo de Flores, que pelo commandante da força volante que conserva em Fazenda Grande e Tacaratú, foram presos os criminosos na comarca da Boa-Vista Joaquim Antonio, autor de dous assassinatos, e Domingos Antonio, que tambem he criminoso no lugar de Traipú da provincia das Alagôas, onde assassinou a seu proprio pai em uma quinta-feira Santa, que igualmente foram presos Placido de Souza da Graça, criminoso de morte, e Pedro Camassari, por ter furtado um escravo na povoação do Buique e um cavallo no termo da Matta Grande, das Alagoas. Todos estes criminosos foram remettidos e postos a disposição das autoridades dos lugares em que são criminosos.

O delegado do primeiro districto deste termo me acaba de participar que, as 11 horas da noite do dia 12 do corrente, na praça da Independencia e em direcção á rua das Cruzes, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres recebera uma forte cacetada sobre a cabeça, resultando della o ferimento de duas pollegadas de profundidade e outras tantas de extensão, sendo autor do delito Joaquim José Leoncio, que immediatamente foi preso e recolhido á cadeia, e contra quem está o subdelegado da freguezia de S. Antonio instaurando o competente processo.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de outubro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO

A fama he um subscripto e epigraphe que declara e mostra o que o homem he; ella se transmitte aos olhos e aos ouvidos de todos, e por isso he a fama o thesouro mais seguro e de mais estima, ou o patrimonio mais rico, como lhe chamou Publio Mimo: *Honestus rumor est patrimonium.*

Semelhante a sombra que segue inseparavel e necessariamente o corpo, ella vai, umas vezes adiante, outras atraz, seguindo sempre os nossos passos, segundo os fins das nossas intenções.

Aquelle pois, que pela pratica das boas acções e feitos gloriosos, caminha intrepido pela estrada da rectidão e da justiça, obriga forçosamente, a que como a sombra siga os seus passos a fama, essa fama immorredora que, zombando dos seculos, eterniza o nome daquelle á quem ella endeosa proclamando as suas virtudes.

E quem entre nós, por uma nunca interrompida successão de factos patrioticos e virtudes civicas, tem grangeado a estima, o amor dos seus concidadãos e a fama a mais inclita? Ninguem duvidará confessar de prompto e solemnemente que he o Exm. Sr. Barão da Boa-vista, esse eximio patriota e illustrado Pernambucano.

Girando no capitel do nosso edificio parlamentar qual astro radioso, e a maneira de sol, elle, transpondo-se da sua eminencia, desce, sem nada perder do seu brilhantismo, para prender e illuminar a aquelles á quem por duas vezes tão sabia e patrioticamente dirigio.

Sim; o Exm. Sr. Barão da Boa-vista foi nomeado pelo paternal governo de S. M. I. (o actual ministerio) commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, e S. M. o I. houve por bem sanccionar a nomeação desse seu bem conhecido e prestimoso vassallo, desse luzeiro do norte e monarchista por excellencia.

No dia 4 do corrente outubro o Exm. Sr. Barão prestou o juramento do costume na presença do Exm. Sr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente da provincia, desse acerrimo e incansavel seguidor da politica pelo Sr. Barão plantada, quando por duas vezes regeu os destinos de Pernambuco.

Muito embora, a calumnia pretenda offuscar o renome já hoje grandioso do Exm. Sr. José Bento em Pernambuco.

Os aromas cheiram com mais vehemencia, quando com mais violencia se movem, quebram e trituram; assim o renome de S. Exc. o Sr. José Bento, já bem conhecido em todo o Brasil; porque, assim como as estrellas luzem e brilham mais quando a noite mais se escurece, assim a fama mais resplandece e vigoriza entre as nuvens da calumnia, quando estas pretendem eclypsa-la.

Temos pois, o Exm. Sr. Barão da Boa-vista a frente da briosa guarda nacional, e consta-nos que no dia 6 do andante mez tomou posse.

Todos os quesitos favoraveis abonam essa justa nomeação. S. Exc. com as suas maneiras autoritativas e graves preenchera satisfatoriamente essa nova e honrosa missão de que o encarregou o melhor dos monarchas. No exercicio do seu commando, elle terá em vista, como outr'ora teve quando presidente, a maxima consagrada nos seguintes versos:

Non tamen in pœnis langebat summa potestas;
Ne nimis indulgens regia virga cadat.

Por essa tão acertada escolha, louvores, mil louvores sejam dados a S. M. I. e a guarda nacional, aos monarchistas, aos amigos da ordem e a todos os Pernambucanos em geral muitos parabens e muitas felicitações.

Para não passar desapercebido esse acto do governo, para nós muito honroso e significativo, dignem-se, Srs. Redactores, dar publicidade a estas poucas linhas escriptas imparcialmente por um Pernambucano

Amigo do merito.

Recife 12 de outubro, de 1854.

CORRESPONDENCIAS.

VIM VI REPELLERE LICET.

Srs. Redactores. — Bem a meu pezar ainda uma vez volto as suas bem conceituadas columnas, pois que a tanto me obrigam a vileza d'alma e os mesquinhos calculos de baixa e torpe vingança de um Sr. José Afro de Albuquerque Maranhão, que me ha tomado para seu palito, tirando-me as minhas occupações, e obrigando-me de alguma forma a sacrificios pecuniarios, para que se não acha habilitado um pobre professor de instrucção elementar, onerado de familia, que não trafica com Africanos livres, e nenhum outro *modus vivendi* tem alem de seu emprego. (*)

Não he a esse ente rancoroso que eu me dirijo, e sim ao publico sensato que nos julga. He em vistas de melhorar o ensino publico, nesta freguezia, que o Sr. José Afro promove representações contra mim, e occupa a imprensa com libellos famosos, como verão Vmcs. do seu numero 195 de 26 de agosto deste anno, procurando de balde desconceituar-me? Não veem Vmcs. nesse infame proceder uma perseguição atroz? Pois o Sr. José Afro que tem afrontado a moralidade publica, no lugar onde residimos, de um modo escandaloso, que não teme sancção moral, que de ha muito ha sellado os seus actos com um estigma, que lhe não invejo, he o mesmo homem que vem a imprensa apregoar-se de amante e zelador da instrucção publica, quando os meus superiores no lugar, despertados pelos aleives que o Sr. José Afro me ha gratuitamente irrogado, hão syndicado do meu proceder em qualidade de empregado publico, e devem de estar convencidos de quão infundadas e calumniosas são as accusações que me ha atirado esse gratuito inimigo, esse homem cheio de vento e de fumo, mas tão simplorio, que crê acharmo-nos ainda em tempo dos senhores de baraço e cutello?

Quer, senhores redactores, esse Sr. José Afro, sustentar a accusação que tão injustamente me fez, apoiado em documentos, que por mim ja foram victoriosamente confutados e anniquillados, e em outros que, pelas firmas de seus autores, nada valem.

Não admira que os baixos instrumentos do Sr. José Afro attestassem aquillo mesmo que assignaram na celebre representação, que contra mim esse figadal inimigo promoveu, por quanto cahiriam na vil, baixa e miseravel contradicção, em que cahio o senhor Luiz Tenorio. O digno juiz de paz do primeiro districto desta freguezia, o Sr. Pedro Antonio de Barros Malta he tão bem conceituado que jamais a servil contradicção do Sr. Luiz Tenorio poderá macular seu credito e renome. Desprezando solemnemente os documentos do Sr. José Afro, por serem ja por mim (como ja disse) victoriosamente confutados e anniquillados, passarei a tratar de Luciano José dos Santos, e de Pedro Marianno Bello Tiririca. Luciano he um ente nullo, he um ente tão infame e miseravel que nem para official de justiça servio he um ente, em summa, tão relaxado, vil e despezivel que he dar-se-lhe muita importancia o fallar nelle: Pedro Marianno he um ente desprezivel, casado com uma filha de um preto da Costa, liberto da casa desse Sr. José Afro.

Castiguei moderadamente, não excedendo de 6 palmatoadas, como he de meu costume, em 1846 pelo crime de sodomia, á Manoel José Trosnancto, e não com 46 palmatoadas, como diz Luciano, vil e torpe instrumento de vingança desse fallado José Afro. Como poderia esse Luciano tirar de minha aula o filho, no mesmo dia em que presenciou eu castigar barbaramente como elle torpe e nogentamente diz, com 46 palmatoadas á Manoel José Trosancto, se Paulino José dos Santos, filho desse miseravel instrumento não se matriculou em minha aula no anno de 1846 (como consta do livro da matricula), e sim no anno de 1845, e no de 1847? Córa nogento instrumento de vingança, tu, e quem te fez mentir, se he que este sentimento tens. He falso que haja eu castigado barbaramente ao filho adoptivo do Sr. Pedro Marianno; somente pela miseravel servidão, esse senhor seria capaz de, com a cara calçada de aço, asseverar tão nogenta e asquerosa falsidade.

Appareceu, em minha aula, em o anno de 1851 ou cincoenta e dous, para ser matriculado Alexandre de tal, côr preta, idade, no vulto representava ter, de quatorze a quinze annos, filho adoptivo do Sr. Pedro Marianno: chamando eu a esse moço para matricula-lo, e perguntando-lhe pela idade, nacionalidade, naturalidade, etc., respondeu-me que não sabia. Pelo que deixei de matricular a esse moço, e aguardei avistar-me com o Sr. Pedro Marianno, para então matricula-lo. Aconteceu que depois de dous ou tres dias o Sr. Pedro Marianno precisou do filho, e o conduzio sem me communicar para uma viagem; de volta, depois de quinze ou mais dias, de novo appareceu em minha aula o mencionado Alexandre. Então disse-lhe eu o seguinte: « Vmc. ainda bem não está matriculado, ja dá faltas, isto não me convém, se o senhor seu pai vê que continúa a tira-lo, será melhor tira-lo logo por uma vez. » Nunca mais appareceu n'aula esse Sr. Alexandre, pelo que não tive occasião nem de matricula-lo, nem de o castigar. Esse Sr. José Afro, em o anno proximo passado de 1853, propalou que eu tinha castigado barbaramente á um filho delle de nome Apollinario; aconteceu porém que ninguem prestou attenção a essa refinada e maliciosa mentira, um solemne desprezo foi o resultado de sua mesquinha e miseravel urdidura: nada podendo esse Sr. José Afro conseguir por esse torpe meio, lembrou-se do Sr. Pedro Marianno, como instrumento proprio, para suas urdiduras e mesquinhas vinganças, fazendo-o servil e torpemente mentir perante o publico. Julgue agora o publico sensato se os documentos do—AS PESSOAS PROVERBIAES.—do Sr. José Afro podem confutar e aniquilar os, por mim appresentados? Desde ja declaro a esse gratuito e figadal inimigo, que, faltando-me tempo (como ja disse) e meios para sustentar uma polemica inutil e interminavel, nenhuma resposta lhe darei mais a esse respeito, e que tratarei com solemne desprezo todas as suas nojentas e asquerosas urdiduras, condignas da pessoa de seu autor, entretanto que, perante os meus superiores legitimos, estou sempre prompto e habilitado para justificar-me. Declaro alto e bom som, que o inimigo capital que tenho he esse Sr. José Afro, e que esse mesmo senhor será o unico responsavel por minha existencia; a minha cabeça não será conduzida como um dos seus tropheos, e muito menos pendurada em algum quintal, porque da illustradissima e excellentissima administração da provincia espero providencias as mais energicas e terminantes possiveis. Contenha-se, Sr. José Afro, deixe-se de perseguição; repare que o tempo de saudosa memoria, *do sic volo, sic jubeo, sic ratione voluntas.* ja la passou. Attenda que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, cujo illustrado criterio, justiça e imparcialidade são exuberantemente reconhecidas, jámais, como he do seu prudente, sabios e louvavel costume em identicas circumstancias, dormirá o somno da indifferença, e previdente saberá remover quaesquer sinistros intentos. Entende ?!!!.... Abri, Srs. redactores, a matricula aos 30 de setembro de 1845, e neste mesmo anno tive dezenove alumnos; em 1846, tive 40; em 1847, tive 22; em 1848, tive 15; em 1849, tive 15; em 1850, 31; em 1851, 38; em 1852, 37; em 1853, 75; e neste presente anno de 1854, tenho tido a fortuna, embora as perseguições atrozes do Sr. José Afro, de ter 43 alumnos; destes sahio Lourenço de Carvalho de Araujo Cavalcanti, filho de José de Carvalho de Araujo Cavalcanti, e falleceu Francisco José Barbosa, filho de Pedro José Callisto, tendo por tanto a minha aula 41 alumnos existentes. Revendo o livro dos exames, nelle achei approvados plenamente os alumnos seguintes: Nicoláo Pereira Bezerra, filho de Francisco Xavier Bezerra; Pedro da Silva Dias Reis, filho de Sineão dos Reis e Silva; Caetano Verissimo da Costa, filho de Caetano da Costa Maranhão; José de Carvalho de Araujo Cavalcanti Junior, filho de José de Carvalho de Araujo Cavalcanti; João Gualberto da Silva Cavalcanti, filho de Luzia Maria da Conceição; José Joaquim de Oliveira, filho de Joaquim José de Oliveira; Antonio Martins da Cunha Souto-maior, filho de Luzia Maria da Conceição; Laurentino Xavier Bezerra, filho de Francisco Xavier Bezerra, *attenção* !!!!!! *Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, filho de José Afro de Albuquerque Maranhão*; Antonino Ramos de Vasconcellos; filho de Antonio Ramos de Vasconcellos, Antonio Joaquim de Oliveira, filho de Joaquim José de Oliveira. Deixaram de comparecer a exame, por motivos justificados, os alumnos seguintes: Francisco Xavier Bezerra Junior, filho de Francisco Xavier Bezerra; Americo Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, filho de Apollinario Florentino de Albuquerque Maranhão. Por se acharem promptos nas materias concernentes á instrucção elementar, sahiram da minha aula os alumnos seguintes: Manoel Pereira Pitta, filho de Theotonio Pereira Pitta; Lourenço Sebastião Pereira Pitta, filho de Theotonio Pereira Pitta; Felix Antonio da Rocha Pitta, filho de Theotonio Pereira Pitta; Ignacio Casimiro da Silva, filho de José Francisco da Silva; Belarmino de Torres Galindo, filho de Bernardo José de Torres; Tertuliano José de Torres, filhos de Bernardo José de Torres; Lourenço José Callisto de Gouveia, filho de José Callisto de Gouveia; Joaquim José de Oliveira Junior, filho de Joaquim José de Oliveira; Manoel José de Oliveira, filho de Joaquim José de Oliveira; João José de Oliveira; filho de Joaquim José de Oliveira; Ananias Marinho de Jesus, filho de Antonio Marinho de Jesus, Filippe Marinho de Santiago, filho de Antonio Marinho de Jesus, Laurindo Messias dos Santos, filho de Luiz da Graça dos Santos. Rogo a Vmcs. que se dignem dar ao prelo a presente, e as cartas que junto offereço. Aguas Bellas 27 de setembro de 1854.—Professor publico, *Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.*

Illm. Sr.ª Luiza Gomes.—S. C. 20 de setembro de 1854.—Rogo-lhe encarecidamente que ao pé desta me responda, se eu castiguei barbaramente ao filho de Vmc. de nome Bonifacio; e bem assim se Vmc. o tirou da minha aula, e porque motivo. Sciente de que, muito lhe saberei agradecer, se me responder. Sou com estima e respeito, de Vmc. servo obrigadissimo.—*Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.*

Illm. Sr. Liberato Tiburtino de Miranda Maciel. —Satisfazendo o seu favor de 20 deste mez de setembro, respondo; que V. S. nunca castigou barbaramente a meu filho Bonifacio, e antes sempre V. S. foi muito humano no seu castigo. Ainda não tirei da escola de V. S. o meu filho, embora muitas pessoas me hajam pedido para eu o tirar, e o mandar para a escola do Sr. mestre particular, José Ramos, e unicamente por falta de meios não o tenho mandado este anno para a escola de V. S.

Em fé de verdade he o que lhe posso affirmar, e por não saber ler nem escrever, pedi a meu genro João Evangelista Rego, esta por mim fizesse e a meu rogo assignasse.

Ribeira 26 de setembro de 1854. — A rogo de Luiza Francisca do Espirito Santo, *João Evangelista Rego.*

Estava reconhecida.

Srs. Redactores.—Chegou as minhas mãos o seu conceituado *Diario* n. 195 de 26 de agosto deste anno. Ahi deparei com uma correspondencia contra o digno professor publico desta freguezia Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, que satisfatoriamente ha desempenhado as funcções do seu professorato, que ha muito exerce nesta mesma freguezia: somente mesquinhas vinganças e baixo servilismo seriam capazes de assacar os aleives que ao mesmo senhor ha gratuitamente irrogado o seu capital inimigo. Ahi tambem deparei com um trecho, em que miseravel e servilmente o Sr. Luiz Tenorio de Albuquerque, nega descaradamente o que, sem eu lhe perguntar, me dissera. Se o Sr. Tenorio baixa e servilmente se contradiz, com receio do chicote, desejo que lhe faça bom proveito. Sempre presumi fallar a verdade, e somente por amor a ella, que tanto prezo, digo estas duas palavras. He ao publico sensato que me eu me dirijo, e não a esse homem sem prestigio, sem credito, que não sabe dar apreço aquillo que o homem de bem mais acata. Estou no firme proposito de não mais responder a este homem mendaz, pois quem publica ou particularmente se contradiz, he mais que infame e miseravel, pelo que soberanamente o desprezo. Rogo-lhes encarecidamente, Srs. redactores, o especial obsequio de darem publicidade á presente, com o que muito lhes ficará obrigado o de Vmcs. servo obediente.—*Pedro Antonio de Barros Malta.*

Aguas-Bellas 26 de setembro de 1854.

(*) Poderá o Sr. José Afro dizer que tenho um *consultorio homeopathico*, a que respondo: O meu consultorio he gratis, e somente recebo de uma ou outra pessoa alguma compensação para com ella comprar medicamentos; pois tambem sou pobre: o meu alvo he ser util á humanidade e isto me he bastante.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

CHARADA.

Trezentos passos da China, medida—1 sillaba.
Região vastissima, e mui conhecida—2 »
Conceito.
Sou da sabedoria o manancial
E da ignorancia inimigo figadal.

VARIEDADE.

Novo tratamento do cholera.

Parecendo que a epidemia cholerica se tornará endemica na Europa, julgamos util dár publicidade a um facto medico de que as folhas especiaes muito se tem occupado nestes ultimos tempos, e que foi objecto de communicações dirigidas á academia das sciencias e á academia de medicina. Fallamos do tratamento do cholera pelo sulfato de strychnine.

Um medico honrosamente conhecido na sciencia, o Dr. Abeille, depois de numerosas experiencias e observações conscienciosas, julga ter descoberto no sulfato de strychnine o verdadeiro especifico de cholera. Este sulphato dá os melhores resultados nos casos mais graves, e nos gráos inferiores da molestia he applicado com vantagens, que augmentam proporcionalmente á medida que a molestia he combatida mais perto do seu principio.

Segundo o Dr. Abeille, o sulfato de strychnine ataca a propria molestia mesma, e não somente os symptomas. He por isso que este remedio energico se applica em todos os casos, tendo-se comtado o cuidado de graduar as doses segundo o gráo de affecção.

Das folhas de medicina que fallaram longamente das experiencias deste remedio extrahimos os factos seguintes:

Em uma experiencia, de 22 cholericos chegados ao ultimo periodo da molestia, ao periodo chamado Cyanico-algido (no qual a medicina ordinaria perde pelo menos tres quartas partes dos doentes), obtiveram-se 10 curas e 19 vezes a reapparição do pulso e do calor.

Nos casos medios deram-se 9 curas em 10 doentes.

As cholerinas são geralmente curadas.

He sempre prudente que a applicação de um remedio tão energico como a strychnine seja feita por um medico. As indicações que vamos reproduzir tem por fim unicamente dar a conhecer o modo de proceder daquelle que primeiro empregou esta substancia:

Para a cholerina, 0,01 sulfato de strychnine em 60 grammas de vehiculo que se toma diariamente em quatro porções, de hora em hora.

Para o cholera médio, 0,015 sulfato de strychnine na mesma quantidade de vehiculo tomado do mesmo modo.

Para o cholera grave e mui grave, 0,02 e 0,03 na mesma quantidade de vehiculo; nestes casos as doses repetem-se de manhãa e de tarde.

Se os doentes lançam antes de terem decorrido dez minutos depois da ingestão, he preciso reiterar a dose mettendo um pedaço de gelo na bocca do doente, como geralmente se pratica para conter os vomitos.

A bebida limita-se a uma infusão quente de folhas de laranjeira.

Nos casos graves, ao mesmo passo que se dá a strychnine, applicam-se 15 a 20 bichas na base do peito.

Julgamos do nosso dever dar publicidade a estas indicações, afim de que os medicos, sobretudo os de paizes estrangeiros, possam empregar um remedio que, seriamente experimentado, tem dado mui bons resultados e parece virá a ser para o cholera o que o sulfato de quinina he para as febres dos pantanos. Se, como tudo induz a crer, se obtiver este precioso resultado, o cholera, que assusta sobretudo pelo mysterio em que anda envolvida a sua causa, e pela incerteza dos meios curativos, entrará na categoria das numerosas molestias que são partilha da humanidade, e não inspirará as populações mais receios do que muitissimas affecções graves de que se sára ou morre, segundo o medicamento he applicado a tempo ou tarde.

Delamarre.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes e menos—7 e 9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	121:479$951
Idem do dia 14	5:356$456
	129:836$407

Descarrega hoje 16 de outubro.

Brigue hamburguez—*George Andreas*—mercadorias.

Importaçao'.

Brigue nacional *Fluminense*, vindo da Bahia, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte: 10,086 arrobas carne, 34 couros; aos consignatarios.

Patacho nacional *Flor de Angelim*, vindo da Bahia, consignado a José Teixeira Bastos, manifestou o seguinte:

10 pipas azeite de palma; a Delfino Gonçalves Pereira Lima.

1,900 alqueires de farinha, 8 latas oleo de ricino, 843 caixinhas charutos, 1 caixão charutos; a G. da Silva Guimarães.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	1:152$007
Idem do dia 14	317$635
	1:469$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	59$710
Idem do dia 14	55$616
	115$326

Exportaçao'.

Harbor Grace, brigue inglez *Bella*, de 387 toneladas, conduzio o seguinte:—120 toneladas de lastro de arêa.

Aracaty, hiate nacional *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 209 volumes generos estrangeiros, 298 ditos ditos nacionaes.

Assú, hiate nacional *Angelica*, de 82 toneladas, conduzio o seguinte: — 32 volumes generos estrangeiros, 246 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	8:256$188
Idem do dia 14	356$960
	8:613$148

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	9:633$590
Idem do dia 14	586$670
	10:220$260

PRAÇA DO RECIFE 14 DE OUTUBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Sacou-se a 27 3/4 d. por 1$ a prazo, e a 28 a dinheiro, e a este ha mais dinheiro que letras.
Algodão	A entrada foi um pouco mais avultada, e as vendas orçaram para o regular de 5$600 a 5$750, para o escolhido de 5$900 a 6$100 e mesmo a 6$200.
Assucar	Ainda foi pequena a entrada, e sómente se vendeu para consumo, o branco de 2$560 a 3$, e o mascavado de 1$280 a 1$780.
Couros	Fizeram-se pequenas vendas a 150 rs. por libra, e maiores de 155 a 160 rs., porém hoje os compradores estão mais esmorecidos.
Aguardente	Vendeu-se de 76$ a 78$ por pipa.
Alcatrão	Idem de 16$ a 17$ por barril.
Bacalhão	Retalhou-se a 14$500, e existem no mercado 3,500 barricas, não tendo sido grande o consumo como era de esperar, attenta a falta de carne secca. Entrou no porto um carregamento de 2,500 barricas, o qual foi vendido para descarregar no Rio de Janeiro, porém o preço ficou oculto, mas dizem que orçou por 15,500.
Carne secca	Entrou hoje o brigue *Fluminense* conductor de 10,000 arrobas, o qual ainda não abrio preço.
Farinha de trigo	Vendeu-se a 28$ por barrica da de Richmond, a 26$ da de Baltimore, a 29$ a de SSSF, e a 26$270 a hespanhola. Ficaram em ser 1,600 barricas, e como não houvesse entradas os preços tornaram-se mais firmes.
Genebra	Idem a 320 rs. por botija da de Hollanda.
Manteiga	Idem de 630 a 635 rs. por libra da ingleza, e de 480 a 490 rs. da franceza de vacca, e a 360 rs. da de porco.
Queijos	Os flamengos obtiveram 1$550.
Desconto	Rebateram-se letras de seis a nove por cento ao anno, e o banco tem desapontado as transacções regeitando firmas que merecem todo o credito, com quanto se diga que tem em caixa o melhor de 600:000$. Não se atina a que atribuir semelhante acto; o qual tem-se reputado uma hostilidade ao commercio, de quem todos os dias ouvimos queixas a tal respeito.
Fretes	Tanto pela falta de navios como pela de generos, não tem havido fretamentos.

Ficaram no porto 36 embarcações: sendo, 27 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 hamburgueza, 1 hespanholas, 3 inglezas e 3 portuguezas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Bahia—8 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 98 toneladas, mestre João Rodrigues dos Santos, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a José Teixeira Bastos. Passageiros, a familia do capitão.

Hamburgo—65 dias, brigue hamburguez *Georeg Andreas*, de 222 toneladas, capitão P. C. Kruse, equipagem 11, carga varios generos; a Timm. M. e Vinassa. Passageiro, Joh Alb. Bauermeister.

Bahia—9 dias, brigue brasileiro *Fluminense*, de 268 toneladas, capitão Henrique Antonio Vianna, equipagem 13, carga carne; a Amorim Irmãos.

Idem—14 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 162 toneladas, capitão João Augusto Pinto Virtoria, equipagem 14, em lastro; a Amorim Irmãos. Veio receber pratico e segue para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez *Glaucus*, capitão R. Duncan, em lastro.

Havre—Brigue inglez *Bella*, capitão James Brown, em lastro.

Cork—Barca ingleza *Koh I. Noor*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 23 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se na casa destinada para a cadeia na villa do Ouricury, avaliada em 2:750$ reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de outubro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 2 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de outubro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:620$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes; a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras; a segunda depois de feito o segundo terço; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante deverá proporcionar transito ao publico no fim de tres mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe á respeito a lei n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Nos dias 14, 16 e 18 do corrente, estará em praça o arrendamento dos açougues publicos, os quaes quando se dê algum dos casos figurados pelo Exm. presidente da provincia em officio desta data, serão entregues por um aluguel razoavel aos ex-contratadores e aos criadores, de modo que fiquem igualadas as vantagens, e possa ser sustentada uma conveniente competencia no mercado.

A base da arrematação he a mesma de 2:053$ rs., já annunciada.

Os pretendentes devem apresentar fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— A camara municipal desta cidade, de conformidade com a autorisação que lhe confere o art. 14 da lei provincial n. 348, do orçamento municipal vigente, contrahe nos termos do mesmo artigo um emprestimo de 158:500$ rs., para poder levar á effeito a obra projectada do novo matadouro publico, orçada em rs. 150:000$, e a d'um mercado publico regular na freguezia de S. José, avaliado em rei 8:500$000.

Quem pretender fazer dito emprestimo, dirija suas propostas a mesma camara, para depois tratar detalhadamente das bases do contrato.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— Nos dias 14, 16 e 18 do corrente, estarão em praça os materiaes velhos da casa demolida, pertencente ao cemiterio publico, e que ficava a quem da respectiva muralha, avaliados em 61$; sendo telhas, portas, vigas e outros objectos que se acham naquelle estabelecimento.

A importancia da arrematação será paga a bocca do cofre.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor inglez que proximo se espera do norte, para o Rio de Janeiro e Bahia, serão fechadas e entregues no acto da recepção das da Europa, recebendo-se porte duplo como dos vapores da real companhia.

—De ordem do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, se faz publico o termo abaixo para conhecimento das pessoas a quem interessar. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 14 de outubro de 1854. O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Aos 13 de outubro de 1854 na casa dos cofres da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco onde se achava o thesoureiro, e o pagador da mesma thesouraria, e o thesoureiro da recebedoria de rendas internas abaixo assignados, foram presentes com a portaria do Sr. inspector desta data duas notas de 10$000 reis de terceira estampa primeira serie numeros 1883, e 1960, com a assignatura de Francisco José Moreira de Carvalho, e sendo logo pelos mesmos examinadas, e reconhecidas falsas, comparando-as com uma verdadeira passaram a fazer as seguintes declarações. O papel das notas falsas he de azul mais claro, e tem mais corpo e asperesa o que indica ser fabricado com porção de algodão ou outra materia semelhante e a tinta tão grosseira que mostra em algumas partes confusa a expressão da chapa, na nota verdadeira a linha superior da grande tarja horisontal corresponde exactamente a curvatura interna e superior do zero maiusculo que posposto ao algarismo um, tambem maiusculo representa os dez, quando nas falsas na linha superior da grande tarja horisontal passa muito abaixo da predita curvatura interna e superior do zero: na nota verdadeira ainda essa linha superior da grande tarja horisontal corresponde a meia largura do fino inicial do algarismo um, quando na nota falsa essa linha toca a parte debaixo do mesmo fino inicial desse algarismo um. E porque achassem sufficientes estas explicações lavraram o presente termo que vai escripto pelo pagador e por todos assignado. — *Domingos Affonso Nery Ferreira.*— *Manoel José Teixeira Bastos.*— *Joaquim Maria de Carvalho*— Conforme. — *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco, vão ser vendidas 19 acções no valor de 5:800$000 mil réis, correspondentes a'terceira prestação de 50 por cento da segunda entrada de capital: os pretendentes podem dirigir suas propostas em carta fechada ao conselho de direcção, até sabbado 21 do corrente mez. —Banco de Pernambuco, 14 de outubro de 1854.—O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento a bocca do cofre, do imposto de carros, carroças e outros vehiculos de conducção, he do 1º ao ultimo de outubro proximo futuro, ficando sujeitos a multa de 50 % os que não pagarem no referido prazo. No impedimento do contador, o amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 ou 22 deste mez, espera-se do sul o vapor *Thames*, commandante Strutt, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. As cartas entregam-se no consulado inglez, no Trapiche Novo n. 12.

AVISOS MARITIMOS.

Venda de navio.

Vende-se a escuna hollandeza «Antje», de muito boa e forte construcção, do lote de 9,000 arrobas peso bruto, p. m. o. m. de primeira marcha, forrado de cobre, ainda quasi novo e com um inventario completo para poder logo seguir qualquer viagem: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios, rua do Trapiche n. 16.

Companhia de Liverpool.

Espera-se de Liverpool no dia 16 o vapor *Bahiana*, commandante D. Green, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Agencia em casa de Deane Youle & C: rua da Cadeia Velha n. 52, as cartas para os portos do imperio recebem-se no correio, e as para Monte-Video e Buenos-Ayres na agencia, pagando o porte de cada carta singela 500 rs.

— Quem tiver contas contra a galera ingleza *Golden Era*, arribada a este porto na sua viagem de Melbourne para Liverpool, queira apresenta-las no consulado britanico até as 11 horas do dia 16 do corrente, que depois desta data não se ficará responsavel por conta alguma.

— Para Lisboa seguirá breve a galera portugueza *Margarida*, de que he capitão João Ignacio de Menezes, por ter á maioria do seu carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do Commercio.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se estes dous dias do Assú a mui veleira polaca «Condor», a qual depois de pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos, a tratar com Novaes & C., rua do Trapiche n. 54,

Para a Bahia.

—Sahe na presente semana o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter seu carregamento prompto, ainda pode receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão no Trapiche do algodão.

— Para o Aracaty, segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, para o resto da carga e passageiros trata-se: na rua do Vigario n. 5.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 21 do corrente o brigue «Feliz Destino», o qual ainda pode receber alguma carga miuda e passageiros: para esse fim trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, com Manoel Francisco da Silva Carriço.

RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, a escuna nacional «Veremos»: para o resto e escravos a frete trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue «Feliz Destino», capitão Belmiro Baptista de Souza, deve sahir até 25 do corrente por ter a maior parte do carregamento prompto: para o restante e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Para o Acaracú segue em poucos dias por ja ter a maior parte da carga a bordo, o hiate nacional *Castro*; para o resto da carga trata-se na rua da Cruz n. 54, ou com o capitão a bordo.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes tres ou quatro dias do Assu', o patacho nacional «Esperança», que depois de uma pequena demora seguira' seu destino: quem quizer ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19 segundo andar.

Para o Aracaty

segue por estes dias o hiate nacional *Exalação*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão em um so lote, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, e a requerimento do procurador fiscal da massa do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todos os generos, trastes, e armação existentes na taberna da mesma massa, sita na rua da Cadeia do Recife: quarta-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na indicada taberna.

—Segunda-feira 16 do corrente, far-se-ha leilão de uma porção de alhos e nozes em bom estado, por conta de quem pertencer: na escadinha da alfandega, pelas 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, continuara' hoje o leilão de livros, que teve lugar sexta-feira 13.

LEILÃO DE TERRENOS.

Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto o agente Roberts, fará leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de 2 optimos terrenos sitos no bairro de S. Antonio, tendo um delles lugar para 6 casas e o outro para 14 ditas: na rua da Praia do Caldeireiro e da Concordia.

— O agente Borja fará leilão em seu novo armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta feira 19 do corrente as 10 horas, de um completo sortimento de obras de marcineria de differentes qualidades, como bem: cadeiras e sofás allemães de molla muito modernos, obras de ouro e prata, uma porção de reloginhos para cima de mesa, ditos de algibeira, candieiros francezes e inglezes e varias quinquilharias etc., 160 saccas de farinha de mandioca muito superior da marca J. C. S. vinda ha pouco da Parahiba, uma porção de saccas de arroz pillado, e um optimo cavallo sellado e enfreiado, que estará em frente do armazem no dia do leilão as 11 horas em ponto.

LEILAO.

Quarta-feira 18 do corrente as 10½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e outros muitos objectos, que so com a vista, pois que tornar-se-hia enfadonho menciona-los.

— James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de differentes qualidades de fazendas inglezas as mais proprias do mercado, para fechar contas: terça-feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILAO' SEM LIMITES.

O agente Oliveira fará leilão por qualquer preço, de grande porção de mobilia, consistindo em cadeiras de jacarandá e de oleo, mesas redondas e outras, canapé, marquezas, sofás, tremós com tampos de pedra e com espelhos, e outros sem estes, leitos para casados e para solteiros, louças finas de mesa e sobremesa, crystaes, candelabros para cima de tremós, e de bronze inglez para pendurar em tecto de sala de visitas, lampeões, lanternas com mangas, estojo para homem, relogios para cima de mesa, ditos patente inglez de ouro para algibeira, lindos quadros em molduras, cadeiras e canapés de abrir e fechar proprios para campo, um lindo piano novo de vozes as mais sonoras, e de muitos outros artigos que estarão patentes: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa, rua da Cruz, por cima do armazem de fazendas, dos Srs. Fox Brothers.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 11.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem comidas e bons petiscos a toda a hora, por preço muito razoavel.

— Offerece-se uma Portugueza para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual engomma, e faz o mais serviço, tanto para a praça como para algum sitio perto della; quem precisar dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 52.

— O Sr. Manoel Marques de Abreu Porto, que morou na travessa da Linguela, queira annunciar sua morada, ou dirija-se á esta typographia, que se lhe deseja fallar.

— Em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes supplente, se procederá a arrematação por venda de um preto pertencente á testamentaria de Francisco José Gonçalves, no dia terça-feira, 17 do corrente ás 4 horas da tarde na praça da Boa-Vista.

ATTENÇÃO.

Pede-se a todas as pessoas, que são devedoras as casas de sorvete do aterro da Boa-Vista n. 24 e 82, o favor de virem satisfazer seus debitos, na rua estreita do Rosario, n. 10, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, isto no prazo de 8 dias contados da data deste, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha, (isto com excepção.) *O dono.*

— A pessoa que annunciou pelo *Diario* de 14 do corrente, para dar de comer diariamente para tres pessoas, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Quem annunciou que precisava de uma pessoa, que cozinhasse particularmente, dirija-se á rua de S. Francisco n. 68 A. na loja do sobrado, aonde mora o Sr. Dr. Sabino, que achará pessoa capaz.

— Tendo-se dissolvido a sociedade Pernambucana, que matava gado para o consumo desta cidade, faz-se venda de 5 carroças, bois de carro, e varios outros objectos, dous cavallos de carga, etc. Os pretendentes dirijam-se á rua Augusta n. 80 para ver os objectos, que serão vendidos em leilão no dia 20 do corrente, no lugar das Cinco Pontas, ás 10 horas da manhãa.

— Perdeu-se uma pulceira de ouro sem ser esmaltada, na noite de 14 deste mez, da pracinha do Livramento até o theatro de Santa Isabel, quem a tiver achado, querendo restitui-la, leve-a á pracinha do Livramento, n. 46, onde moram as manas do Sr. barão da Boa-Vista, que será recompensado.

CASEMIRAS BARATAS.

Córtes de calça de casemira de cores a 4$500; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Córtes de seda de cores, boa fazenda, e preço barato: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Continua-se a vender córtes de chita larga a 2$000 rs. cada córte, havendo novo sortimento para escolher: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria da matriz de S. José, nos lugares do costume: praça da Independencia, lojas dos Srs. Fortunato e Arantes; rua do Queimado, loja do Sr. Moraes; Livramento, botica do Sr. Chagas; Cabugá, botica do Sr. Moreira e Fragoso; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães; e na rua do Collegio, na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de um homem que entenda de horta, para um engenho distante desta praça 7 leguas: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Ausentou-se no dia 6 de outubro o preto José, de nação Costa, com os signaes seguintes: rosto talhado, altura regular, olhos pequenos, nariz afilado, bocca regular, olha baixo, e o andar he mindo, falla grosso, barba branca por ser ja de idade: quem o apprehender, póde leva-lo á rua do Queimado n. 14, a seu senhor Manoel José Guedes Magalhães que será recompensado.

— O abaixo assignado, tendo lido no *Liberal Pernambucano* n. 577 de 14 de setembro ultimo, uma correspondencia assignada pelo Sr. Martinho José de Mello, previne ao respeitavel publico, que muito breve tem de apresentar a defeza dessas imputações que lhe faz, não o Sr. Martinho a quem nem mesmo por tradição conhece, mas um homem chamado Manoel Antonio, casado com uma irmãa do abaixo assignado, que sem duvida abusou do nome do Sr. Mello, que assignou essa correspondencia. Povoação de Capoeiras 3 do outubro de 1854.

Manoel Francisco de Amorim.

FURTO.

Do sitio do Salgadinho, em Olinda, furtaram um cavallo ruço, doente da mão esquerda, na noite do dia 13 para 14 do corrente: quem delle der noticia, dirija-se á rua Velha da Boa-Vista n. 123.

— Quem tiver na Boa-Vista uma casa terrea ou um sobrado pequeno com quintal, ou mesmo um sitio pequeno, porém perto da praça, dirija-se a rua das Flores n. 37, primeiro andar, para tratar.

— Precisa-se alugar um preto ou preta que saiba cozinhar o diario de uma casa de homem solteiro, e que seja escravo: na rua do Queimado, loja n. 46, de Bezerra & Moreira.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Manoel Tavares, e como se ignora onde reside, roga-se-lhe o favor de annunciar sua morada.

— O bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto tem aberto seu escriptorio no primeiro andar da rua das Cruzes n. 39, e ahi se offerece com assiduidade para quem de seu serviço necessitar, comprometendo para isso em prol de seus constituintes todo o zelo e actividade que estiver em sua esphera.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Barra de Camevou, situado na beira do rio Una, moente e corrente, com safra para mil pães de assucar, sendo metade ou mais de fazenda; nunca falta agua, pois mõe com o mesmo rio Camevou. Esse engenho tem excellentes terras, nas quaes se póde ainda levantar outro, tem muitas mattas virgens, e está collocado em uma estrada real, onde passam até boiadas: a tratar no mencionado engenho, termo do Bonito, com seu proprietario.

— Quem tiver achado o 2.º volume do sermonario de Vieira, perdido em caminho da freguezia da Boa-Vista a do Recife, na noite de sexta-feira, 10 do corrente, querendo restitui-lo, será gratificado: na rua de Apollo n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro de Francisco José da Silva Macieira desde o 1. de agosto, o qual agradece o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante o tempo que esteve em sua casa; e o mesmo se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.—Francisco José Gomes Junior.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE

Corre indubitavelmente na sexta-feira, 27 de outubro.

Aos 10:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

PO'S GALVANICOS

PARA PRATEAR.

Na rua do Collegio n. 1.

Quem tiver objectos prateados e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes ou mutilisados, tem estes pos um excellente restaurador, conservando-os sempre como novos, e sendo o processo para usar delles o mais simples: nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agua fria e passado nos mesmos pos. Uma caixinha, contendo quantidade sufficiente para pratear 40 palmos quadrados, custa a modica quantia de 1$000, acompanhada de um impresso.

— Os Srs. Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, que foi empregado na repartição do sello, e Manoel Bezerra de Menezes, que foi morador em Bom-Jardim, queiram declarar onde moram para serem procurados a negocio de seus interesses, ou dirigir-se na rua da Cadeia do Recife n. 40, que saberão quem lhes quer fallar.

— Procura-se saber quem são os procuradores, ou correspondentes nesta praça dos Srs. João Leite Ferreira, João Rodrigues dos Santos França Leite, ambos moradores em Pianco, da provincia do Ceará; José Cesar Muniz Falcão, João Cavalcanti de Albuquerque Mello, do engenho Araguary, e seu mano Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti, Filippe José de Miranda, de Bom-Jardim; Pedro de Mello e Silva, do engenho Meirim, em Pedras de Fogo; e de qualquer dos herdeiros de João Antonio de Moura, do engenho Terra-Nova, em Nazareth, para se lhes communicar negocios que devem interessar saber; portanto são rogados a declararem suas moradas para serem procurados, ou dirigirem-se á rua da Cadeia n. 40.

— Trocam-se 5 perfeitas imagens, chegadas recentemente de Lisboa, sendo S. João Baptista, S. Antonio, Santa Luzia e N. S. do Carmo : na rua do Collegio n. 12.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

— Precisa-se de um criado, fiel e intelligente, forro ou escravo, para serviço interno de uma casa estrangeira : a quem convier dirija-se a rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de 2 negros para serviço de casa : na rua da Aurora n. 58.

— Precisa-se alugar uma escrava mesmo sem habilidades, para o serviço de casa : no sobrado confronte a ordem terceira de S. Francisco n. 1, onde foi a Apolinea.

Livraria, rua da Cruz do Recife n. 52.

Neste novo estabelecimento encontrará o publico um bom sortimento dos melhores livros portuguezes, latinos, francezes e inglezes etc., etc.. ditos em branco hamburguezes e francezes, papel de todas as qualidades, e mais objectos para escriptorio, por preços commodos.

— Na estrada de Belém, sitio em que mora Manoel José de Azevedo Amorim, appareceram no dia 9 do corrente mez de outubro 2 garrotas e 1 carneiro : quem fôr seu dono, pode procura-los para lhe serem entregues, dando os signaes e pagando não só este annuncio como a destruição que fizeram ; assim como se declara não se responsabilisar por qualquer incidente que possa acontecer-lhes.

— Aluga-se uma boa casa com grande quintal, cacimba de agua de beber, e varias fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos ao pé da ponte do Manguinho : a tratar no largo da Trempe, sobrado n. 1, com taberna por baixo.

— Precisa-se de uma ama que tenha boa conducta que engomme bem e cozinhe, para casa de pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 4.

Leitura repentina por Castilho.

Está aberta no palacete da rua da Praia, a escola por este excellente methodo, nelle acharão os pais de familia um prompto expediente para cortar o vicio que tem todos os meninos de comerem as consoantes finaes das palavras. O feriado em lugar das quintas-feiras he nos sabbados. O professor da gratuitamente pedras, livros, e tudo o mais preciso aos alumnos, e velas para as lições das 7 as 9 horas da noite, para as pessoas occupadas de dia em seus negocios.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acabamos de receber pelo vapor «Lusitania» os novos bilhetes da oitava loteria da cultura das amoreiras, cuja roda andava a 6 do corrente, as listas vem pelo vapor nacional que sahe do Rio de Janeiro a 10 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha habilidades e boa conducta, para uma casa estrangeira : a tratar na rua do Trapiche n. 10.

— O tintureiro da rua do Mundo Novo, mudou sua residencia para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 6, tinge-se com perfeição de todas as cores.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 52, sito na rua da Cruz, freguezia do Recife, tendo um sotão, que he um outro andar, offerecendo assim as proporções necessarias para a accommodação de uma não pequena familia, : a tratar na mesma rua, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— O Dr. Filippe Lopes Netto, tendo de partir no vapor «Tocantins» para o Rio de Janeiro, d'onde tenciona regressar até o fim de novembro proximo futuro, avisa aos seus clientes que, durante sua curta ausencia, ficam encarregados das causas que lhe estão confiadas, os Srs. Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa e Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

— Precisa-se de um homem portuguez que entenda de serviço de campo para feitor de engenho ; na travessa do Queimado n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 21 da rua Augusta a tratar com José Joaquim Dias Fernandes : na rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Precisa-se alugar um moleque, negro, ou negra, que saiba cozinhar : na rua do Queimado n. 34, loja de ferragens.

— O Sr. João Antonio Leitão tem uma carta na rua do Livramento n. 8, loja ; e na mesma deseja-se saber se nesta provincia existe João dos Reis, filho da provincia do Rio Grande do Sul.

— Luiz José Moreira Pinho, subdito portuguez, pretende fazer uma viagem ao Pará.

— O abaixo assignado tem para vender cavallos novos e em boas carnes, e não duvida vende-los a prazo a boas firmas, e quem quizer preferir, dirija-se á rua do Vigario n. 33. Recife 13 de outubro de 1854.—*Manoel de Mello Montenegro.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna : a tratar na rua Direita dos Afogados n. 13.

— No dia 17, pelas 4 horas da tarde, confronte a matriz da Boa-Vista, á porta do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea n. 26 da rua do Jardim, pertencente a herança do finado Felisardo Gomes.

— Precisa-se de um portuguez (com preferencia filho das Ilhas), que saiba tratar de fructeiras de sitio : quem estiver nestas circumstancias, e querendo dar prova de sua boa conducta, entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, na mesma repartição.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho da direcção convida aos senhores accionistas da companhia Pernambucana a realizarem do dia 16 do corrente mez em diante, mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos de pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo o encarregado do recebimento o Sr. F. Coulon na rua da Cruz n. 26.

— José M. Ribeiro dos Santos, retirando-se para o Rio de Janeiro, faz sciente que se despedio da casa dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho desde o dia 30 de setembro do corrente anno.—Recife 13 de outubro de 1854.

— O abaixo assignado, sinceramente agradece aos Illms. Srs. João Pinto de Lemos e João Pinto de Lemos Junior, a cordial benevolencia e delicadeza com que se dignaram sempre trata-lo durante o tempo que foi seu caixeiro : e partindo para o Rio de Janeiro, alli ousa offerecer-lhes os seus insignificantes serviços.—Recife 13 de outubro de 1854.

José M. Ribeiro dos Santos.

A quem interessar possa!!!!....

Precisa se de uma mulher captiva ou forra, para o serviço de uma casa de familia, sendo fiel : na rua Bella n. 9.

— Avisa-se a certo logista, que se quizer vender bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, haja de deitar sua taboleta, afim de ser colletado no imposto de 1:000$000 como os outros o são, do contrario se denunciará, pois não he justo que escandalosamente se zombe das leis do paiz, furtando-se ao pagamento do imposto.—*O Observador.*

— Se alguma pessoa particular quizer dar de comer diariamente a 3 pessoas, por preço razoavel, annuncie para ser procurado.

— Francisco Manoel da Veiga, com estaleiro em Coruripe de Alagoas, de presente nesta cidade, offerece-se para naquelle lugar construir navios, alvarengas e barcaças de qualquer tamanho que se lhe encommendar, construidas com toda a perfeição, pois que tem grande pratica : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, podem o procurar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 56, que lá o encontrarão.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer alguma duvida.—*Seraphim & Irmão.*

—Aluga-se um bom sitio e excellente casa, muito perto da praça: a fallar na rua do Queimado loja n. 21.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa da rua da Cruz n. 13, muito frescos, com vista para o mar, e com commodos para familia.

— Precisa-se de 2 negros para serviço de casa : na rua da Aurora n. 58.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por. . . . . 10$000
Encadernados . . . . 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMŒOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado ; elles não precisam de maior recommendação ; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis . . . . . 100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas . . . . 90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes). . . . 60$000
» » » » » (tubos menores). . . . 45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes). . . . . 50$000
» » » » » (tubos menores). . . . 35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . 40$000
» » » » » (tubos menores). . . . 30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes) . . . 35$000
» » » » » (tubos menores) . . . 26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes). . . . 30$000
» » » » » (tubos menores). . . . 20$000
Tubos avulsos grandes. . . . . 1$000
« « pequenos $500
Cada vidro de tintura. . . . . 2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por. 2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e acommodada a intelligencia do povo. 6$000
Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar ; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc. : obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que deverá ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

João Petro Vogeley.

Fabricante de pianos afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço : todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu trabalho, dirijam-se a rua Nova n. 41 primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

ATTENÇAO'.

Chegou ultimamente de Portugal a interessante obra que tem por titulo—Duas épocas da vida—por Camillo Castello-Branco, vende-se cada exemplar pelo diminuto preço de 2$000 : na rua do Crespo, loja n. 1 confronte ao arco de Santo Antonio, e na rua do Queimado n. 5, loja.

—Os senhores proprietarios e rendeiros de engenhos, que não estiverem mencionados no Almanak, e quizerem ser contemplados, queiram mandar suas declarações a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se para o serviço de boleiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— Tra-passa-se o arrendamento da casa n. 60 do aterro da Boa-Vista, com armação para qualquer estabelecimento, commodos para grande familia, e quintal com 2 poços e banheiro de pedra e cal.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 16 leguas : quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se á rua da Cruz n. 21, escriptorio, que achará com quem tratar.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado pelo governo de S. M. da direcção, e tratamento dos doentes da enfermaria de marinha desta provincia, e lazareto da Ilha do Pina, avisa a seus amigos e a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, que o podem procurar na rua da Cruz, no Recife, casa n. 51, ou em seu sitio, na Passagem da Magdalena, defronte da estrada que vai ter a igreja dos Remedios.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata ; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

—A professora particular Candida Balbina da Paixão Rocha, residente na rua do Vigario n. 14 segundo andar, continua a admittir pensionistas, meias pensionistas e discipulas externas, por preços rasoaveis, a's quaes ensina a doutrina christãa, ler, escrever, contar, grammatica da lingua materna, cozer, bordar de todas as qualidades inclusive de ouro, tendo sua aula aberta das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 2 a's 6 horas da tarde.

— Lava-se e engomma se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

— Aluga-se um sitio para a festa ou por anno, no lugar da Torre, á margem do Capibaribe, com excellente casa ha pouco acabada, contendo 2 boas salas, 4 quartos e 1 sotão competentemente repartido, cacimba d'agua de beber, casa para pretos e estribaria fóra : quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compra-se uma mulatinha ou negrinha de 12 a 18 annos, com habilidades ou sem ellas, que seja recolhida : na rua Nova n. 34.

— Compram-se 20 grosas de botões pequenos amarellos, ovados lisos, proprios para fardas de militar : quem os tiver e quizer vende-los, dirija-se a loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Compra-se um cavallo já ensinado e costumado a cabriolet, que seja bastante forte : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compra-se em segunda mão um methodo de violão por Carulli, estando em bom estado ; annuncie por este jornal, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 16, que se dirá quem o compra.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

— Compra-se a obra de José Daniel, Barca da Carreira dos Tolos : quem a tiver annuncie.

VENDAS.

TUDO DE ADMIRAÇAO'.

Loja de fazendas do lado do norte, na rua do Crespo n. 14, de Dias & Lemos.

A 160 o covado de chita com padrões imitando cassas, a 180 o covado de chita com novos desenhos, sendo os dos ultimos gostos, a 190 o covado de riscadinhos miudinhos finos e lindos padrões, a 200 rs. o covado das excellentes chitas caboclas das mais finas que tem apparecido no mercado, a 2$000 o córte das cambraias com listras e ramagens de cores, a 1$800 o córte de brim trançado de linho de quadros larges e sem elles, fazenda da ultima moda, a 4$200 o córte de casemira encorpada e padrões escuros, a 1$550 a pecinha de ganga amarella franceza muito fina, e a 360 o covado, a 3$200 a pecinha de bretanha de linho fina, a 1$800 a peça das verdadeiras bretanhas de rolo encorpadas, a 1$250 o cobertor de algodão escuro muito grosso e proprio para o frio, a 640 o cobertor grande de algodão da Bahia, e a 560 o mais pequeno, a 180 o covado de algodão mesclado proprio para roupa de serviço de campo, a 560 o covado de sarja de lãa muito encorpada, a 720 o covado de alpaca preta com lustre, e 400 rs. a mais ordinaria ; finalmente os amantes do barato encontrarão sempre este estabelecimento bem sortido de fazendas, e todas por menos preço do que em outra qualquer parte.

PARA PRESEPE.

Ricas figuras de barro por diminuto preço, na rua do Trapiche n. 34.

CHAPE'OS BARATOS.

Chapéos de massa e seda para homem e chapelinas para senhoras, sendo de varias qualidades, por preços tão em conta que se se declarasse antes dos freguezes verem as qualidades não acreditariam; e para desengano, venhão certificar-se que não deixarão de comprar, pois nada ha tão barato: na rua larga do Rosario loja n. 14.

GUARDA NACIONAL.

Na loja de sirgueiro da praça da Independencia n. 17, vendem-se por preço commodo todos os objectos precisos para uniformes dos Srs. officiaes da guarda nacional.

LOTERIA DA MATRIZ DE S. JOSE'.

Anda a roda infalivelmente no dia 27 do corrente.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$ réis.

Na casa da Fortuna do aterro da Boa-Vista n. 72 vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não sofrem o desconto de 8 por cento do imposto geral nos tres premios grandes.

Bilhetes	11$000	recebe	por inteiro	10:000$000
Meios	5$500		idem	5:000$000
Quartos	2$800		idem	2:500$000
Oitavos	1$500		idem	1:250$000
Decimos	1$200		idem	1:000$000
Vigesimos	$700		idem	500$000

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 27 vende-se manteiga ingleza nova a 640 rs., dita a 560 rs., dita 500 rs., dita a 480 rs., dita a 440 rs., dita franceza nova a 640 rs., dita a 560, queijos novos a 1$860, ditos a 1$500 rs., feijão novo a cuia a 400 rs., dito a 320 rs., cevada nova a libra a 160 rs., dita a 140 rs., aletria nova a libra 280 rs., dita a 320 rs., chá hyson a libra a 2$500 rs., dito brasileiro a 1$800 rs. dito a 1$920 réis.

SELLINS INGLEZES.

Vendem-se os melhores sellins que tem vindo a este mercado, com seus competentes freios etc., tambem chicoles para carro, homem e senhora, por preços muito modicos : no escriptorio ou armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 78.

— Na nova padaria do aterro dos Afogados n. 173, confronte a fabrica de sabão, vende-se bolacha fina feita por machina, que se torna recommendavel para casas particulares por serem superiores ao melhor pão, e tambem bolachinhas Napoleão muito saborosas, proprias para apresentar com chá, por preço commodo.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea aqui na praça ou em Olinda, em bom lugar, uma barcaça de lote de 14 caixas, que naufragou nas praias do Rio Doce, em Olinda, aonde se acha : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51. Dar-se-ha a volta se merecer.

— Vende-se um escravo de nação Angola, official de carpinteiro, de idade regular, por preço commodo : quem quizer, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 36.

— Vendem-se 12 colheres para sôpa, 1 paliteiro de bonito gosto, 1 colher de tirar sôpa, tudo de prata, meios adereços de ouro, de gosto moderno, por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 11.

— Vende-se uma taberna, sita na rua de S. Bento, em Olinda n. 18 : a fallar na mesma.

— Ainda se continua a vender saccos com alqueire de farinha muito boa, medida antiga, por barato preço : na rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia. Tambem tem para vender algumas cadeiras e uma mesa de meio de sala de jacarandá, um sofá da mesma madeira, e uma porção de cal de caiar, e uma rotula nova de cinco palmos de largo, tambem uma porta de amarello com 12 palmos e meio de altura com pouco uso, uma porta de janella partida em duas, serve muito para casa de campo, um banco do officio de carpina, e uma caixa com alguma ferramenta do mesmo officio : na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora do dia.

MADAPOLÃO COM AVARIA,
a 3$000 e 3$500 rs. a peça.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica, uma porção de madapolões largos com toque de avaria pelo barato preço de 3$000 e 3$500 cada peça.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

PANNOS FINOS E CASEMIRAS.

Vende-se panno fino preto superior a 2$500, 2$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o covado, dito azul a 2$500, 3$000, 5$ e 6$000 o covado, dito verde escuro, dito côr de pinhão, dito côr de café e roxo a 4$, 5$ e 6$000 o covado, dito côr de café e verde claro muito superior a 7$000 e 8$000 o covado, casemira preta franceza muito elastica a 7$000, 9$000, 10$000 e 12$000 o córte, ditas de cores a 4$, 5$ e 6$000 o córte : na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se uma escrava da Costa de meia idade, boa vendedora de rua, por preço commodo ; na rua estreita do Rosario n. 41.

— Vende-se uma loja de calçados com poucos fundos, na rua do Livramento n. 39 : a fallar na mesma.

— Vendem-se barris com cal virgem, a mais nova do mercado, e velas de cera de carnauba a 9$000 a arroba : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, 1 mulatinho de 6 para 7 annos, 1 negro de nação para todo serviço : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se 1 lavatorio moderno com gaveta, espelho, jarro e bacia de louça fina, 1 par de mesinhas com gavetas, e 1 quadro com o retrato de uma condeça franceza elegantemente vestida de montaria, e que deve servir de figurino as senhoras pernambucanas que a queiram imitar : na rua da Paz n. 34.

— Vende-se uma varanda de ferro nova a 1$280 cada palmo, tendo esta 29 palmos de comprimento, 4 ditas pelo mesmo preço, de 7 palmos cada uma, e 1 dita tambem pelo mesmo, com 14 a 15 palmos de comprido ; e bem assim 5 traves de louro, por preço muito barato : a fallar com José Joaquim da Silva Maia, na praça da Independencia, ou rua do Hospicio n. 6.

— Vendem-se 2 casas terreas, faltando pouco para acabar, sita no caminho novo da Soledade : quem pretender, dirija-se a botica de João Moreira, que se dirá quem vende.

— Na rua da Cruz n. 57, vende-se rapé Virginia, fabricado no Rio de Janeiro : este rapé torna-se muito apreciavel pela puridade de sua simples composição ; e custa a libra 1$280.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça, vendem-se riscadinhos escuros, o covado 160, chitas francezas muito finas e cores fixas, o covado 260, 280 e 300 rs., lindas cassas de côr muito finas e padrões modernos, a vara 600, 650 e 700 rs., ditas abaixo, a vara 360, 400 e 460 rs., córtes de cambraia brancos e de côr a 4$400, 4$800, 5$000, 5$500 e 6$000, ricos córtes de cambraia de seda com 3 e 4 babados a 9$000 e 10$000, córtes de casemira de côr a 4$600, 5$000 e 5$500, chapeos de massa francezes de fórma moderna a 6$500 e 7$000, e outras muitas fazendas baratas.

ATTENÇAO'.

Vendem-se tijolos de todas as qualidades, cal, telhas, barro e arêa, por preços os mais commodos que he possivel, e conduz-se os mesmos materiaes para os lugares que indicar o comprador, dentro da cidade, e alugam-se carroças para carregar quaesquer objectos ; no armazem de materiaes e de carroças, no porto do Poucinho, junto a taberna de José Domingues.

A 5$500.

Vendem-se chapeos francezes da ultima moda, pelo barato preço de 5$500 ; na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de San José em chãos proprios, livre e desembaraçada : trata-se na rua da Penha loja de calçados n. 29. Na mesma loja precisa-se de 500$ a premio.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 preta de Angola que cozinha, ensabôa e vende na rua, 1 relogio patente inglez, 1 dito patente suisso, correntes para os mesmos, 1 alfinete que serve tanto para homem como para menino, com 1 grande diamante rosa no meio, tudo muito em conta por seu dono retirar-se para fóra do Imperio.

GRANDE SORTIMENTO DE PALITO'S FRANCEZES.

Na rua Nova, loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, acha-se sempre um completo sortimento de palitós francezes de brim de linho de cores a 3$500, brancos de bretanha a 4$000, ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000, 9$000 e 10$000, ditos de panno fino preto, côr de café, de pinhão, verde escuro, claro e roxo a 16$000, 18$000 e 20$000, todos bem acabados e da ultima moda.

Na rua da Madre de Deos n. 36.

Vendem-se por preços commodos os seguintes generos, vindos do Aracaty : esteiras de palha de carnauba, cera amarella e couros curtidos.

— Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, e habil para todo o serviço ; quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

Sedas achamalotadas de cores a 680 o covado.

Na rua do Queimado n. 40.

ATTENÇAO'.

Vende-se no aterro da Boa Vista n. 78 muito bom bezerro francez pelo diminuto preço de 2$560 a pelle, meias para senhora a 220 e 230 rs. o par, ditas de cor para homem a 160 e 200 rs. o par, colxetes a 60 rs. a caixa, bicos de todas as qualidades, tranças de lãa e seda e muitas miudezas mais que se vende por todo o preço á vista do comprador.

ATTENÇAO'.

Vende-se a armação da loja do aterro da Boa Vista n. 72, muito propria para qualquer negocio : a tratar na loja n. 78.

— Vende-se por baixo preço uma negra de 35 annos, a qual tem saude perfeita e esta gravida : na Aurora n. 36.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, confronta o theatro velho, loja de correeiro n. 3, vende-se duzia e meia de taboas de pinho, por preço commodo.

— Vende-se uma morada de casa terrea com bons commodos, em chãos proprios, e com quintal, livre e desembaraçada, sita na cidade de Olinda, ao pé da ladeira da Sé : a tratar na rua Augusta, casa do Sr. Nobre.

QUEIJOS DO SERTAO'.

Ainda ha para vender os bons queijos do sertão chamados de prensa.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camisa a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, alfinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingido de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs , chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier : a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs. ; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, lixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs. ; lenços de cambraia de linho á 360 ; ditos grandes finos, á 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se um lindo caixão com 4 repartimentos, contendo 16 palmos de comprimento, proprio para deposito de bolacha ou de assucar : na rua Direita, taberna n. 19.

— Vende-se um sobrado deteriorado em Olinda, na rua de S. Bento, defronte do mosteiro : quem o pretender dirija-se a rua do Bom-Successo defronte da quina dos Quarteis onde tem um lampeão.

— Vendem-se esteiras de palha de carnauba chegadas agora do Aracaty, a 12$ o cento : na rua da Cadeia do Recife n. 49 1. andar.

— Vende-se vellas de cera de carnauba feitas no Aracaty, de 6, 8, e 9 em libra de muito boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Recommenda-se aos homens do campo o seguinte annuncio.

Vendem-se chapéos pardos de massa, a que muitos chamam de feltro a 1$000 rs. cada um : na rua do Crespo loja n. 6.

ATTENÇAO'.

Na rua do Passeio Publico n. 13, vendem-se córtes de cassa chita de lindos padrões, pelo barato preço de 2$000 o córte, meias casemiras de quadros a 400 rs. o covado, córtes de colletes de fustão do ultimo gosto a 1$200 o córte.

— Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos : em casa de J.C. Rabe, rua do Trapiche n. 5.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado ; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, a 6$500 ; ditos inglezenfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo : no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo : na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado : a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

PIANOS.

Vendem-se ricos pianos com excellentes vozes e por preços commodos : em casa de Rabe Schmettau & C., rua do Trapiche n. 5.

Toalhas e guardanapos de panno de linho.

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascradas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas a 14$000 a duzia, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia : na rua do Crespo n. 6.

BRINS DE CORES.

Brim trançado com quadros de côr a 600 e 700 rs. a vara, fustão branco alcochoado a 400 rs. o covado, castor muito encorpado a 240 o covado, peças de cassa de quadros, proprias para babados a 2$000, ganga amarella trançada a 320 o covado : na loja da rua do Crespo n. 6.

Córtes de cambraia.

Superiores córtes de cambraia bordados de seda, de muito bom gosto a 4$000 cada um, ditos de cassa chita a 2$000, ditos de chita franceza larga a 3$000, lenços de seda de 3 pontas a 640, ditos de cambraia com bico a 280 cada um : na rua do Crespo, loja n. 6.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

A 4,000 RS. A ARROBA.

Vende-se carne muito sãa e gorda, vinda da provincia do Ceará, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba em pacotes de 4 arrobas : no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal ; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros : rua do Trapiche n. 5.

CASSAS FRANCEZAS A 180 RS. O COVADO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado.

— Vende-se um mulato bom sapateiro, bonita figura, sem defeitos alguns, idade de 18 annos : quem o pretender, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 17.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de optima conducta, sem vicio nem achaque, o que se afiança : na rua de Aguas Verdes n. 36.

— Vende-se uma escrava crioula, moça com alguma habilidade : na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se um relogio patente inglez ; na rua do Queimado, loja n. 14.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.
Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,
em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na rua Augusta, casa terrea n. 64, acha-se a venda uma cabra gravida, com 22 annos de idade, boa figura, com principio de costura, e cozinha ; foi chegada ha pouco do matto, e não consta que tenha vicios ; avista do comprador francamente se lhe expora tudo, pois que he pessoa que não deseja enganar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vendem-se para fechar contas mil e quinhentos maços de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada masso, e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

VENDE-SE.

Cobre em folha de 20 até 28 onças.
Estanho em verguinhas.
Chumbo em barras pequeninas de 14 libras
Champagne, marca A & C.
Vinho do Rheno das qualidades mais apreciadas, em caixas de uma duzia.
Clavinotes e armas de fogo em geral.
Lonas, e brins de vella.
Arreios, lampeões e chicotes para carro e cabriolet.
Graixa ingleza de verniz para arreios.
Esporas de aço fino, prateadas.

E para feixar uma conta :
vende-se por o maior preço que der, cerca de 600 formas de folha de ferro pintadas, proprio para fabrica de assucar : na rua do Trapiche n. 5, armazem de C. J. Astley & C.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 oitavos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado : vende se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma casa de pasto ; na rua do Vigario n. 2.

— Vende-se a primeira taberna na rua do Hospicio, muito afreguezada, por preço commodo : a tratar com o mesmo dono na dita taberna.

— Vende-se uma cabrinha de leite, a qual tem leite, e he propria para criar meninos ; por baixo da Torre do Carmo, a fallar com a Sra. Joaninha.

— Vendem-se tainhas d'Alagôas muito frescas, por preço commodo, em porções e a retalho : na rua da Praia, armazem n. 37.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se no dia 9 do corrente o preto Carlos com os signaes seguintes: altura ordinaria, cheio do corpo, quando anda puxa por uma perna esquerda, olhos baixos e o esquerdo mais apertado ; levou calça de estopa e camisa de meia: quem o pegar póde-o levar a rua do Vigario n. 5, loja de cabos que se gratificará.

— A abaixo assignada declara ao publico e a todas as autoridades policiaes, que no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da madrugada, desappareceram de sua casa, servindo-se de uma escada que por alguem de fóra foi lançada a uma janella que deitava para o quintal para favorecer a fuga, duas escravas cabras, uma de nome Luiza e outra de nome Ignez ; a primeira com os signaes seguintes : estatura regular, grossa do corpo, com os cabellos cortados pelo lado de detraz e crescidos pela frente, com todo o corpo picado de bexigas, foi da cidade do Icó provincia do Ceará ; e a segunda de corpo regular, estatura alta, côr fula, com 2 dentes de menos na frente, foi da barra de Natuba : sendo que protesta proceder com todo o rigor das leis contra quem quer que as tenha acoutadas. Sendo-lhe porém entregues ou denunciadas, promette guardar o maior segredo, offerecendo o premio de 50$ aos capitães de campo, ou outra qualquer pessoa que dellas der noticia, ou as levar a casa de sua residencia, na rua do Livramento n. 4, onde se lhes dará generosa recompensa.

Anna Joaquina Lins Wanderley.

— Desappareceu no dia 28 do agosto proximo passado uma escrava de nação Costa, de nome Severina, de estatura baixa, grossa do corpo, cabeça pequena, nariz chato, rosto tirado e carnudo, tem poucos talhos, bocca regular, beiços grossos e iguaes, dentes limados, todos iguaes e sem falta de nenhum, orelhas furadas e sem brincos, falla bastante fina, costas carnudas, lisas e sem marcas, peitos cahidos, mãos curtas e bem carnudas, cabello curto e cortado por igual, não he bem preta e sim avermelhada ; levou vestido usado, de chita encarnada escura, com salpicos brancos bem miudos, panno da Costa francez com listras encarnadas e de matames de duas ordens nas pontas, e occupa-se em vender fructas ; foi escrava do Sr. Joaquim Viegas, e he por isso bem conhecida na Passagem : quem a pegar, leve á rua do Queimado n. 15, que será recompensado.

50$000.

Desappareceu no dia 25 de setembro proximo passado, do engenho Vicente Campello, o escravo Gaspar, de nação Costa, com 50 annos de idade, alto, côr preta, rosto comprido, o beiço de baixo grande e cahido, e tem barba ; o qual escravo veio da Bahia, e foi comprado a Antonio Ricardo do Rego nesta praça : quem o pegar, leve-o ao mencionado engenho, que receberá do abaixo assignado 50$000 rs., e nesta cidade ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.—*Manoel Gonçalves Ferreira Lima.*

— Ausentou-se no dia 23 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Paulo, idade de 25 annos, alto, falla demorada e corpo reforçado, foi escravo do francez Milique, morador no Rio Doce, e ultimamente do Sr. Eduardo Bolly ; esse preto costuma em suas frequentes fugidas andar pela rua da Aurora, ir para Olinda, e refugiar-se nas campinas do Rio Doce : roga-se, portanto, a quem o pegar ou delle der noticia, dirija-se á rua do Brum n. 28, fabrica de caldeireiro, que será bem recompensado.

— Desappareceu hoje das 7 para 8 horas da manhãa, o escravo, crioulo, de nome Claudiano, de estatura regular, grosso do corpo, dentes limados finos, olhos e cara grande, com bastantes signaes de bechigas por as ter tido em quantidade em 1850 logo que o comprei em 30 de outubro do dito anno ao Sr. José de Hollanda Cavalcanti Leitão, que o houve por herança paterna de seu fallecido pai o capitão Antonio Vieira de Mello Leitão, moradores no lugar do Jacú, termo da villa de Nazareth, d'onde he filho o dito escravo, que representa ter 23 annos por declarar o formal de partilhas quando o comprei ter 19 annos ; levou calça de algodão azul trançado, camisa de madapolão, chapéo velho de seda ou de couro, presume-se ser seduzido a fugir por não haver motivo algum : quem o apprehender póde leva-lo ao abaixo assignado, senhor do dito escravo, com presa de algodão no Forte do Mattos n. 7, ou rua do Queimado n. 14, que será bem recompensado. Recife 2 de outubro de 1854.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente ; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapeo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena ; he de suppor que mude de trage : roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO